



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

2ª Vlt
RS

ATENÇÃO
A PROGRAMAÇÃO DO ES-
PETÁCULO A QUE SE RE-
FERE ESTE TEXTO ESTÁ
SUJEITA À APROVAÇÃO
PRÉVIA DO SSCP/SR-DPF



MARIDO,
MATRIZ
E FILIAL

* Sergio Jockyman

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

RUA MARECHAL FLORIANO, 463/3 - TELEFONE 25-6546 - C. G. C. 87.940.771/001 - CEP. 90.000 - PORTO ALEGRE - RS



carrossel

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



ATO I

LUIZ Triângulo. Triângulo? (APANHA O DICIONÁRIO) Tri, letra tê. (ABRE E PROCURA) o, p, que, r, s, t. Triângulo. Tá, té, ti, tó, tra, tra. Trabalhadeira. (LENDO) Diz-se da mulher que gosta de trabalhar. (TOM) Mulher que gosta de trabalhar ? Deve ter morrido quando eu nasci. (CONTINUA) Trabuco, tra calhaz, trator. Tragédia. (LENDO) Tragédia, peça teatral que termina por um acontecimento funesto. Tragediógrafo: autor teatral que morre de fome no Brasil. Traição. (ESPREITA PARA OS LADOS). Traição. (ENGROLA A LEITURA) Bobagem. Tra lha, trama, transviar, trapaça, trapalhão, traquinas. Tras. Traseiro. Traseiro? Deixa ver o que eles dizem que é. (PAUSA. LÊ E CONCORDA) É isso mesmo. Tra trava. Ah, meu Deus, onde anda isso. Tra, tra, tre. Tremor trepidação, tre, tre, tri. Estou chegando. Triangulação, triangular, triângulo . Triângulo: figura geométrica que tem três angulos e três lados. Bem, é justamente aqui que começa. (LARGA O DICIONÁRIO) Triangulo quando se refere a dois casados e a um solteiro, deixa de ser geometria, para se tornar crime passionnal. Se não há morte, o triângulo é apenas amoroso. E aí a definição depende do país. Na Inglaterra, por exemplo , cada triângulo é composto de dois frios e um quente. E assim mesmo o quente é homossexual. Na Italia, o triângulo é composto de dois homens e uma mulher. E se a mulher é na politana, dois homens não chegam. Já nos Estados Unidos, os triângulos são diferentes. Um triângulo americano é composto de marido, mulher e psicanalista. O psicanalista não funciona como vocês estão pensando. Em compensação o mari

COM CORTES

COM CORTES



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ

COM CORTES

também não. Na França já houve tempo em que o triângulo era uma instituição nacional. Mas nesses difíceis tempos que correm, o triângulo francês, lanentavelmente é um triângulo desmoralizado. É composto de três homens ou três mulheres. E com isso chegamos ao Brasil. E aqui é preciso se esclarecer que, quando digo Brasil, não digo Copacabana .

Porque Copacabana é um país diferente. Em Copacabana não existem triângulos, existem círculos. Cada círculo tem no centro uma mulher e ao redor dela, o marido, os amigos do marido, os vizinhos, os conhecidos e dependendo da situação até o sujeito que só veio arrumar a televisão. Quando nasce um filho e o marido pergunta quem é o pai, a mãe estende a lista telefônica.

COM CORTES

Portanto, Copacabana, foge a regra geral. Agora no Brasil, no Brasil classe média, no Brasil pequeno burguês, existem dois tipos de triângulos. Primeiro tipo: o marido, o outro e a vítima abatida com cinco tiros. Segundo tipo, que diga-se de passagem é o mais comum: o marido, a mulher e a outra. Aliás, o triângulo amoroso no Brasil é um problema de classes. No proletariado não existem triângulos. A razão é muito fácil de entender: um proletário não consegue sustentar nenhuma, quanto mais duas. Mas os membros dessa famosa classe média, tão logo melhoram de vida, compram uma geladeira, um aparelho de televisão e uma amante. A medida que sobem na vida podem ter duas ou três amantes. Mais de três é ostentação de novo rico. Porque se a carteira aguenta, o corpo não. Isso é científico e nem convém discutir para não escandalizar as senhoras. Mesmo porque, eu não vou estudar os triângulos. O assunto além de perigo é muito controvertido. Uns dizem que é um problema econômico. Outros dizem que é um proble



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



- LUIZ ma psicológico. Outros dizem que são às duas coisas. E não falta quem diga que não é coisa nem uma. Freud explica. Explica, mas não justifica. Eu, naturalmente discordo de Freud. Justifico, mas não explico. Mas lá no fundo, acho que essas coisas acontecem, porque o mundo está dominado - pelas mulheres.
- ANA (ENTRANDO) Não concordo.
- LUIZ Ela tem uma boa razão para não concordar: é minha mulher.
- ANA Não seja por isso, acho que existem outras pessoas que tam**ã**m não concordam.
- LUIZ Ah, eu sei. Mas vejamos os fatos. Voce permite?
- ANA Tenha a bondade.
- LUIZ Então, com licença. Vejamos os fatos, dizia eu. Se um ho**o**mem se mete com uma mulher de dezessete anos e não casa, vai preso. Sedução. E não adianta alegar que quando um não quer, dois não deitam, porque vai preso do mesmo jeito. - Agora, pergunto eu: quem já ouviu falar de uma mulher que tivesse sido presa por seduzir um homem de dezessete anos? Ninguém. E se êle vai na polícia e prova que era virgem , ainda é capaz de ser preso. Porque a virgindade no homem é uma doença, mas na mulher, é um artigo do código civil.
- ANA Por favor, não seja ingênuo. Voce está esquecendo que a mulher perde alguma coisa quando é seduzida.
- LUIZ Ah, perde. Mas em compensação veja o que ela ganhou em tro**o**ca. Mas quero ser justo. Vamos a outro exemplo. Um homem casa e se desquita. O que acontece? É obrigado a pagar uma pensão para a mulher. Mas quando é a mulher que se desquita, a única coisa que o marido recebe é um alívio. Por que? Eu explico. Porque um homem que vive as custas de uma mulher é um gigolô e uma mulher que vive as custas de



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



4

- LUIZ um homem é uma dona de casa.
- ANA Ora, muito bem, então de repente o senhor ficou contra as mulheres?
- LUIZ De forma alguma. Eu só acho que está na hora de haver igualdade de direitos. Porque não é justo que o homem continue escravo da mulher.
- ANA Mas desde quando o homem é escravo da mulher?
- LUIZ Desde o momento que casa. O casamento é uma ditadura feminina e os maridos, são os oprimidos.
- ANA Ah, concordo plenamente que esse possa ser o caso dos maridos fieis. Mas, os maridos infieis, o que são dentro dessa ditadura?
- LUIZ Os defensores da democracia.
- ANA Bem, se voces me permitem, acho que chegou a hora de contar a história desse democrata. Eu conheci esta preciosidade há sete anos. E me acreditem, que naquele tempo êle não tinha as ideias que tem hoje. Era um rapaz tímido e envergonhado que encontrei numa festa e que não parecia nem de longe este marido subversivo que hoje berra contra a ditadura feminina. Muito pelo contrário, era um inimigo da lilerdade que só abria a boca para fazer a apologia do casamento.
- LUIZ Eu era um inocente útil.
- ANA Inocente eu acredito, util, êle até hoje não me provou que fosse. Mas, justiça se lhe faça, desde aquele tempo êle já era uma vítima. Não do casamento, naturalmente, mas das doenças da família. A tia sofria de reumatismo, o pai tinha pedras no rim, a irmã solteira sofria de insuficiência ovariana.
- LUIZ Luiz. Ah, não. Eu não falei em insuficiência ovariana. Fal

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ lei em sinusite.

ANA Tem razão, era mesmo sinusite.

LUIZ Isso é muito dela, confundir nariz com ovários.

ANA Me perdoem, mas na irmã dêle, os dois são muito parecidos.

LUIZ Ah, já estava demorando. Já estava demorando. Ela não consegue falar em mim, sem por a minha família no meio. Ela sempre discute com a minha árvore genealógica na mão.

ANA Nessa família a árvore é ginecológica. Mas, vamos continuar. Naturalmente agora eu sou uma mulher cheia de defeitos. Mas nos tempos de noivado, eu era uma mulher perfeita. Perfeita, perfeita, perfeita. De repente, no entanto, a minha perfeição acabou.

LUIZ Se explica, eu passei a ver o casamento por um novo ângulo.

ANA E passou mesmo. Lá está êle.

FLAVIA (APARECE) Por favor, me deixem fora disso.

ANA Depois que ela entrou naquilo (APONTA LUIZ) quer ficar fora disso.

FLAVIA Minha querida, eu...

ANA (CORTA) E não me chame de minha querida.

LUIZ Por favor, vamos pelo menos manter o respeito.

ANA Estou de pleno acôrdo.

LUIZ Ainda bem.

ANA Desde que voce me explique como é que ela pode manter uma coisa que não tem.

LUIZ Ah, já vai recomeçar?

FLAVIA Deixe que ela fale, meu bem, eu tenho paciência.

ANA Não, senhora, não tem não. Nessa história toda quem tem paciência, sou eu. E não é de hoje não. Há sete anos que venho tendo. No dia que me casei, êle me poz um anel no de



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



ANA do e uma paciência nas costas. Casamos para repartir os direitos e deveres.

LUIZ E justiça seja feita, eu reparti.

ANA Repartiu mesmo. Me tomou os direitos e me deu os deveres.

LUIZ Não é verdade. Voce está esquecendo que na nossa lua de mel.

ANA (CORTA) Ah, quer que eu fale na lua de mel.

LUIZ Faço questão.

ANA Tivemos uma lua de mel. Não é grande coisa, porque afinal até gato tem. Em todo caso, tivemos a nossa. Mas na lua de mel, a nossa casa só tinha uma peça: o dormitório. Ele levou um mês para descobrir que além do dormitório, havia uma cozinha. E nos três meses seguintes, a nossa vida andou do dormitório para a cozinha e da cozinha para o dormitório. E a felicidade dêle, dependia exclusivamente do que eu fizesse nesses dois lugares. E é bom que se diga, que nos dois lugares, êle exigia que eu tivesse o mesmo gosto e o mesmo apetite que êle.

LUIZ Mas que diabo voce queria que a gente fizesse na lua de mel? Caratê?

ANA Não, meu bem, eu não estou reclamando. Estou simplesmente contando. Voce me dá licença?

LUIZ Dou, dou. Total, não sei porque voce pede. Se eu digo que não, voce continua falando do mesmo jeito.

ANA Bem, nos meses seguintes êle me deu o primeiro direito. E o meu primeiro direito era muito simples: tive inteira liberdade para descobrir os direitos dêle. E não eram poucos. Êle tinha o direito de chegar atrasado, êle tinha o direito de ser desleixado, êle tinha o direito de ser atendido sempre em primeiro lugar. Resumindo, descobri que êle



ANA tinha o direito de ter todos os direitos. Assim, terminada a lua de mel, eu não me tornei a esposa que todos esperavam, mas a criada que esperava por ele. Mais ou menos um ano depois, eu num acesso de vaidade, quiz me tornar uma pessoa humana e atrazei o jantar. Pronto, a casa veio abaixo. Ele deu um pontapé na porta da cozinha, que arrancou o batente.

LUIZ Eu dei um pontapé na porta? Mas quando?

ANA Ah, já esqueceu?

LUIZ Eu nunca dei pontapé em porta nem uma.

ANA Ah, não deu? Então tenha a bondade de me explicar como foi que o senhor destroncou o pé direito?

FLAVIA Meu bem, voce me disse que destroncou o pé jogando polo.

ANA Jogando o que?

FLAVIA Polo, minha querida.

ANA (PARA LUIZ) Ah, não me conte? Então além de tudo o senhor é também jogador de polo?

LUIZ (EMBARAÇADO) Mas que polo, ela entendeu mal.

FLAVIA Ora, vamos, meu bem, voce ainda me disse que fazia parte da equipe estadual de polo.

ANA Só se foi como montaria. Em todo caso, êste maravilhoso jogador de polo, passou quinze dias de pé engessado e naturalmente poz a culpa em cima de mim.

LUIZ Voce atrazou o jantar.

ANA Viram como eu era esperta? Cada vez que eu queria quebrar o pé do meu marido, atrazava o jantar. Como devo ter atrazado o jantar umas trinta vezes, êle deve ser o recordista mundial de pé quebrado. Aliás, já que ficou claro que sou uma criminosa, quero confessar todos os meus crimes. Quero confessar que: quando êle esquecia o guarda-chuva em



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



ANA

casa, a culpa era minha; quando êle apanhava uma gripe a culpa era minha; e quando êle ia mal de negócios, a culpa era minha. Este cidadão é tão inocente que, quando nasceu recusou o pecado original e comprou uma imitação. Por isso, em tempo algum jamais teve culpa de coisa alguma. Quando era absolutamente necessário cometer um êrro, chamava por mim. E por incrível que isso possa parecer, foi uma promoção na minha vida. Fui promovida de criada, a bode expiatório. Agora, além da minha cruz, tinha também que carregar a dele.

LUIZ

Ora, vejam sô, a Jesus Cristinha.

ANA

Muito obrigado, Deus Nosso Senhor.

LUIZ

Demagoga. Aliás eu quero avisar que este casamento que ela está descrevendo, não foi o meu. Eu sei porque estava lá. Se foi assim como ela contou, o marido deve ter sido outro.

ANA

Ah, sim. Vai ver que quem se meteu com ela fui eu. Bem, mas voltando as promoções, logo em seguida tive mais uma. De pois de prestar excelentes serviços como bode expiatório, fui promovida a bola de cristal. O cargo não tinha grandes problemas. Eu sô precisava adivinhar quantos botões iam cair, quantas meias iam furar e quantos amigos Sua Majestade pretendia trazer de surpresa para jantar em casa.

LUIZ

Um momento.

ANA

O que foi?

LUIZ

Uma esposa que ama seu marido, adivinha os seus desejos.

ANA

Ora, não seja bobo. Nenhuma mulher que pudesse adivinhar, teria escolhido voce para marido. E quanto a amor, nem me fale. Porque amor é uma coisa que os homens sentem e as mulheres sofrem.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
FONE 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



9

FLAVIA Talvez voce não soubesse amar, minha querida.

ANA Ah, ela naturalmente sabe. E deve saber mesmo, porque tem longa prática no ramo.

LUIZ Mas o que é isso?

ANA E se alguém duvida, aqui está o testemunho de um de seus - muitos clientes satisfeitos.

LUIZ (BERRA) Quer parar com isso?

ANA Vocês estão ouvindo? Essa é outra qualidade que êle tem . Êle pode estar aqui ou lá no fundo, que só fala comigo aos berros. E quando eu reclamo, êle responde.

LUIZ (BERRANDO) Quem é que está berrando?

ANA Infalível, inocente, infiel e surdo. Pois é, por essas e por outras, que um dia eu me olhei no espelho e não me rereconheci mais. Em sete anos, eu tinha sido de tudo, menos o que queria ser: espôsa. Resolvi reclamar os meus direitos. Mas reclamar como? Não havia argumento meu que aguentasse um berro dele. E berrar, êle berrava mais do que eu. Diante disso, já que não havia dissídio, só me restava um recurso: greve. E foi o que eu fiz. Mas fui leal. Avisei, primeiro.

LUIZ O que foi que voce disse?

ANA Eu disse que se voce não parar com isso, eu fecho a porta.

LUIZ Ora, não me amole, pode fechar.

ANA E eu fechei.

LUIZ (ENCENANDO) Ana, abra a porta. Abra essa porta, minha filha. Vamos discutir o assunto com calma. Ana? Estou morrendo de sono, minha filha. Abre a porta. (ENERGICO) Ana, abra essa porta. Ana, abra essa porta, estou dizendo. Ana, voce está me ouvindo?

ANA Estou



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



10

- LUIZ Eu vou contar até três. Se voce não abrir, eu ponho a por
ta abaixo. Está me ouvindo?
- ANA Perfeitamente.
- LUIZ (AUTORITÁRIO) Um, dois, três. (ARREMETE.PARA.SUAVE) Ah, -
abre essa porta, minha filha. Que bobagem ficar aí de por
ta fechada. (MAIS ALTO) Vai ou não vai abrir?
- ANA Não, não vou.
- LUIZ Mas o que será que deu nessa mulher. (BERRA) Abre essa por
ta.
- ANA Não, não abro.
- LUIZ (EXPLODE) Pois deixe essa droga fechada. Mande por uma -
tranca. Emparede logo essa droga. Está pensando que voce é
a única mulher que existe no mundo? Vã para o diabo, voce
e a porta. Eu vou dormir no sofá.
- ANA E foi assim que inauguramos solenemente a era do sofá. Eu
descobri que duas coisas podem sentar num sofá. Uma é a ca
beça do marido, a outra é a que se sabe. E deste modo, com
portas fechadas e sofás abertos, eu fui construindo a mi
nha felicidade. Estávamos casados há sete anos. Eu não vi
via num paraíso, mas também não vivia num inferno. Estava
num purgatório, mas o purgatório me servia. Depois êle an
dava tão quieto, tão cordato, que cheguei a pensar que ti
vesse mudado. Cheguei a pensar que finalmente êle havia -
descoberto que eu era uma espôsa. Cheguei até a pensar que
eu estava sendo egoista. Comecei a me preocupar com êle.
Coitadinho, trabalhava tanto. Pelo menos naquela época, eu
pensava que fosse trabalho. Se no início eu reclamava quan
do êle chegava em casa tarde, por fim deixei de reclamar .
Êle entrava e dizia:
- LUIZ Estive batendo um papo com o pessoal. Voce sabe como é. A



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



11

- LUIZ gente fica falando, fica falando e não vê o tempo passar.
- ANA E eu acreditava. Os amigos. O inocentezinho andava batendo um papo com os amigos. Primeiro, êle só batia êsses papos uma vez por semana. Depois duas. Depois três. Depois só vinha em casa para lavar os dentes. E sempre batendo um papo com os amigos, o coitadinho. E ainda me contava:
- LUIZ Imagine, o José tem uma amante. Não sei onde ê que êle anda com a cabeça. Casado e com amante.
- ANA O José tinha uma, o Pedro tinha duas, o Paulo tinha três. Só êle, o anjinho, não tinha nenhuma. E eu acreditava. Sim, porque êle me jurava:
- LUIZ Minha filha, eu não sou desses.
- ANA E não era mesmo. Era pior. Mas isso era coisa que nem podia imaginar, porque êle ainda se dava ao requinte de criticar os amigos.
- LUIZ Vou te contar uma coisa: O José, não tem vergonha na cara.
- ANA Eu ouvia e fazia o sinal da cruz. O homem ê santo. Qualquer dia levanta vôo e sobe aos cêus. E levantou mesmo. Os primeiros sintomas foram os banhos. Um sujeito como êle , que volta e meia se esquecia de onde ficava o banheiro, deu para tomar dois banhos por dia. Dois banhos por dia. Ora, um homem que toma dois banhos por dia, já está mal intencionado. Depois, começou a usar perfume. Depois do perfume, começou a fazer as unhas. Eu andava de boca aberta. O que será que deu nêle?
- LUIZ (DE PASSAGEM) Oi, tudo bem?
- ANA Será que o homem viu passarinho azul?
- LUIZ (DE PASSAGEM) Oi, tudo bem.
- ANA Andava como um menino de ginásio. Bobo, bobocão. Eu não conseguiu decifrar o mistério. Mas quando decifrei, compreen-



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



12

ANA di tudo. Compreendi as cantorias, compreendia os dois ba
nhos por dia, compreendi os passarinhos azuis. Passarinho
azul? Não, não era passarinho azul, nem azul, nem verde .
Era uma passarinha madura. Mas é melhor contar como foi -
que isso aconteceu. O primeiro encontro dos dois foi numa
festa na casa de um casal amigo. Ele estava sentado num
sofá quando ela entrou. Ela entrou, olhou para aquele peda
ço de burrice e pensou:

FLAVIA (MULHER FATALÍSSIMA) Com êste é fácil.

ANA Poz um cigarro na boca e pediu fogo.

FLAVIA (CORRESPONDENDO) Por favor.

LUIZ (ACENDENDO O CIGARRO) Pois, não, minha senhora.

ANA Aí ela atirou o primeiro anzol.

FLAVIA O nome é Flavia, meu bem.

ANA E êle foi muito original na resposta.

LUIZ Flavia? Um lindo nome.

FLAVIA Voce acha?

LUIZ Eu acho e voce?

FLAVIA Eu confio em voce, meu bem.

ANA Se êle não estivesse tão abobalhado, teria visto logo que
ela não passava de uma mulherzinha vulgar, querendo pescar
um trouxa. Mas êle não viu. Engoliu a isca, o anzol, a li
nha, o caniço e a pescadora.

FLAVIA Voce se importa que eu me sente a seu lado?

LUIZ Ora, é um prazer, senhorita.

FLAVIA Me chame de Flavia, por favor.

LUIZ Tenha a bondade, Flavia.

ANA Vamos interromper para pensar um bocadinho. Numa hora des
sas, qual é o dever de todo o homem decente? Tomar uma ati
tude.

LUIZ (LEVANTA INDIGNADO.PARA FLAVIA) Senhorita, sinto muito -



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



13

LUIZ mas sou um homem casado. Não sei quais são as suas intenções, mas eu amo minha mulher. Por favor, retire-se.

ANA Mas êle não fez nada disso. Muito pelo contrário, ficou - sentadinho ao lado dela, mostrando a dentadura, como se es tivesse posando para anuncio de creme dental.

LUIZ (COM OS DENTES A MOSTRA) Será que chove?

FLAVIA Eu adoro chuva.

ANA Uma mulher honesta, não pode gostar de chuva. Não pode. Mas ela, não era uma mulher honesta.

FLAVIA Como é seu nome, meu bem?

LUIZ Luiz.

FLAVIA Luiz?

LUIZ Luiz. Mas pode me chamar de Luizinho.

FLAVIA Luizinho? Mas que nome original.

LUIZ (MODESTO) Ora, nem tanto.

FLAVIA Senta com o seu tipo másculo.

ANA Perceberam como ela puxou o assunto para sexo? Tipo, másculo. Vamos examinar esse tipo másculo. (PARA LUIZ) Por favor, fique de pé, tipo másculo. (LUIZ OBEDECE) Vejam só os erros que a natureza comete. Como se isso pudesse ser um tipo másculo. Por favor, sente, tipo másculo. (LUIZ SENTA) Foi então que veio a pergunta.

FLAVIA Voce é casado?

ANA E o que foi que o cretino respondeu?

LUIZ De vez em quando.

ANA De vez em quando? Além de sem vergonha, covarde.

FLAVIA Como voce é espirituoso.

LUIZ Voce acha?

FLAVIA Voce é um dos tipos mais espirituosos que já conheci.

ANA Ah, descarada. (IMITA) Voce é um dos homens mais espirituo



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTIST



ANA sos que já conheci. (TOM) Esse suspiro de homem nunca teve alma, quanto mais espírito. É um daqueles infelizes que primeiro conta o fim da piada, para só depois perguntar se a gente conhece. Ah, mas os homens adoram ser espirituosos. E ela percebeu imediatamente que a vaidade era o ponto fraco do cidadão.

FLAVIA Um homem como voce, deve estar casado com uma mulher linda.

LUIZ Mulher linda?

FLAVIA Ela é linda, não é?

LUIZ **Não**, até que nem

ANA Até que nem? Mas o que é que ele queria com aquela cara?Está me devendo e ainda está me pedindo trôco. Mas com o até que nem, êle caiu na primeira armadilha e ela preparou logo a segunda.

FLAVIA Se ela não é linda, então deve ser muito inteligente.

LUIZ É de fato a minha mulher é inteligente. Não é nenhum gênio, mas é inteligente.

FLAVIA É, deve ser mesmo.

LUIZ Por que voce diz isso nesse tom?

FLAVIA Ora, neu bem, para pôr um homem como você numa gaiola é evidente que ela deve ser inteligente.

ANA Pronto, falou em gaiola, êle já teve um ataque de claustrofobia.

LUIZ O que foi que voce disse? Eu engaiolado? Mas que é isso, minha filha? Então voce me acha com jeito de canário.

FLAVIA Eu não disse isso, meu bem.

LUIZ Olhe aqui, minha filha, está para nascer a gaiola que me prenda.

ANA Foi assim que êle entrou numa.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ Nasci livre, voce me entende? Livre. Faço o que quero. Vou aonde me dá na telha. E ninguem - ninguem - tem nada com isso.

FLAVIA E ela concorda?

LUIZ Ela quem?

FLAVIA Sua mulher.

LUIZ Minha mulher? Ora, a coitada... Aquela...

FLAVIA Aquela o que?

LUIZ Bem, minha filha, eu não queria falar nisso. Afinal não tenho queixa dela. Ela não tem culpa. Mas voce sabe como é.

FLAVIA Ela nunca compreendeu voce.

LUIZ (EXAGERADAMENTE SURPRÊSO) Como é que voce sabe?

FLAVIA Tive um pressentimento.

LUIZ Não sei como foi que voce percebeu, mas é a pura verdade. Ela nunca me compreendeu. Mas eu não gosto de me queixar. Cada um de nós tem a sua cruz. Eu carrego a minha. Não sei como foi que voce descobriu a verdade. Eu faço o possivel para esconder. As vezes por dentro, estou sangrando. Mas por fora... É duro!

FLAVIA Voce nunca procurou encontrar alguem?

LUIZ Para que? Que mulher sacrificaria a sua vida por mim?

ANA Está aberto o voluntariado.

FLAVIA Não fale assim, por favor. É uma tortura. Tenho a impressão de estar ouvindo a minha própria história.

LUIZ Não me diga que voce também é casada?

FLAVIA Não, pior do que isso. Eu também estou sozinha. E voce não imagina o que é a solidão para uma mulher.

LUIZ Voce só? Mas não é possivel. Uma mulher linda como voce.

FLAVIA Por favor, não diga isso. Nunca mais. Não diga que eu sou linda.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



ANA É um tratado de hipocrisia.

FLAVIA Estou cansada de mentiras. Cansada dessas convenções sociais. Cansada desses homens que me rodeiam. Desses homens que esquecem que sou um ser humano e que só pensam no meu corpo. Voce não é dêsses, é?

LUIZ (MUITO APRESSADO) Deus me livre.

FLAVIA Me revolta o modo como êles me olham. Tenho a impressão - que estão me despindo.

ANA Esse é o tipo de mulher que adora andar nua.

FLAVIA Ah, meu Deus, eu preferia mil vezes ser feia.

ANA Não há problema. É só dar com a cara num poste.

FLAVIA Voce sabe, eu não peço muito. Não peço nem casamento. Só peço alguém que me compreenda.

ANA Isso é o que eu chamo de edital de concorrência pública.

FLAVIA Pena que eu tenha encontrado voce tão tarde.

LUIZ (EMOCIONADO) Flavia.

FLAVIA Por favor, não diga mais nada. Não diga mais nada antes que eu cometa uma loucura. Adeus, Luiz, adeus. (SAI DRAMÁTICA).

ANA (MOSTRANDO LUIZ HIPNOTIZADO) Olhem só a cara o idiota.

LUIZ (SAINDO ATRAZ) Flavia. Espere. Flavia. Flavia.

ANA Uma coisa eu sou obrigada a reconhecer: ela sabe como ap^anhar um trouxa. O infeliz nem conseguiu dormir direito na aquela noite. Ficou se virando de um lado para outro, dando suspiros de cortar o coração. E suspirou por mais dois di^aas, até que no terceiro ela telefonou. Notem bem, ela tele^afonou para o meu marido. Meu, é o modo de dizer, porque - nesta altura êle já estava ficando nosso.

FLAVIA Alo?

LUIZ Alo.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



FLAVIA Voce se lembra de mim?

LUIZ Flavia!

FLAVIA Pelo menos voce não esqueceu meu nome.

LUIZ Eu preciso falar com voce, minha filha.

FLAVIA Voce tem pensado em mim?

LUIZ Dia e noite. Onde é que voce mora?

FLAVIA É cedo, meu bem.

LUIZ Mas eu preciso falar com voce.

FLAVIA E eu com voce, amor.

LUIZ Vamos jantar juntos?

FLAVIA Quando?

LUIZ Hoje

FLAVIA Não, hoje não posso.

LUIZ E por que não?

FLAVIA Porque minha tia chegou do interior.

ANA A tia se chamava Moreira e usava bigode.

LUIZ Quando então?

FLAVIA Sábado.

LUIZ Sabado? Escute aqui, sábado eu tenho um problema...

FLAVIA (CORTA) Não me diga que vai sair com ela?

LUIZ Com ela? Claro que não. Nós... nós nem saímos juntos.

FLAVIA Sábado então. Adeusinho.

ANA E foi assim que no sábado ele teve que jantar com um "cli
ente" e deixou a trouxa aqui, assistindo televisão. No jan
tar propriamente dito, não houve nada de mais. Mas depois
do jantar, ele naturalmente, pediu a sobremesa.

LUIZ Meu bem, vamos para o seu apartamento?

FLAVIA Não posso, meu querido.

LUIZ E por que não?

FLAVIA* Eu já disse, titia está me esperando.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ Mas, Flavia, eu preciso falar com voce.

FLAVIA Pode falar, meu bem, estou ouvindo.

LUIZ Não. Não aqui. Não no meio dessa gente toda. Eu digo, a sós.

FLAVIA Tenha paciência, meu bem. É cedo.

LUIZ Não me torture, Flavia.

FLAVIA Não estou torturando ninguém, meu amor. Eu apenas acho que ainda é cedo.

LUIZ Quando então?

FLAVIA Bem, na semana que vem...

LUIZ Sim?

FLAVIA ... minha tia volta para o interior.

LUIZ Segunda?

FLAVIA Terça, meu bem.

LUIZ Terça.

FLAVIA Mas só para conversar, meu bem.

LUIZ Claro, minha querida, qual é a dúvida? Só para conversar.

ANA É, é esse tipo de conversa que põe gente no mundo. Por sinal, eles devem ter conversado muito, porque quando ele - voltou para casa, me disse que estava caindo aos pedaços . As primeiras conversas sempre são assim. Eu, no entanto, pensei que fosse excesso de serviço e não desconfiei de nada. Mas era para ter desconfiado, porque no dia seguinte, sem mais essa, ele me comprou um vestido.

LUIZ Um presente do seu maridinho.

ANA Um presente? Mas a trôco de que?

LUIZ A trôco da esposa compreensiva que eu tenho.

ANA Marido só acha que a esposa é compreensiva quando já arranjou outra. Mas eu, durante dois meses não suspeitei de nada. Enquanto isso, ele me enchia de presentes. Cada "conversinha" daquelas que eles tinham, era um presente que eu



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



19

- ANA ganhava. Até que o remorso passou e êle resolveu transformar as conversas em conferências.
- LUIZ Olha aqui, minha filha, sábado eu tenho que ir para fora , ouviu? Só volto na segunda feira.
- ANA Ah, me leva junto.
- LUIZ Minha filha não é passeio, é negócio.
- ANA Eu fico quietinha num canto e não incomodo ninguem.
- LUIZ Bobagem, minha filha, voce não ia gostar da conversa.
- ANA E não ia mesmo. E assim começaram as viagens. Êle nunca - viajou tanto na vida. E que viagens extenuantes. Sempre que êle voltava para casa, vinha com terríveis dôres de cabeça. Às vezes eu me perfumava toda e ficava a espera dêle. (ROMANTICA) Benzinho.
- LUIZ Credo, minha filha! Nem me fale. Estou com uma dor da cabeça medonha. Tenho a impressão que a minha cabeça vai estourar.
- ANA Comigo, êle só não tinha dor de cabeça, uma vez por semana. Mas em compensação, na noite que não tinha dor de cabeça, também não tinha entusiasmo. Andava conversando tanto fora de casa que, quando voltava não tinha mais assunto. Eu, pobre de mim, não desconviava de nada. Mal sabia que fazia parte de uma sociedade anônima e que não tinha mais a maioria das ações. E ela, como principal acionista, começou evidentemente a levar a parte do leão.
- FLAVIA Eu hoje vi um costume lindo, meu bem.
- LUIZ Compra, minha querida.
- ANA Meu bem, eu vi um vestidinho de andar em casa que...
- LUIZ (IRRITADO) Já vem você querendo luxo?
- FLAVIA Meu bem, dizem que o Rio está infernal êste ano.
- LUIZ Vou comprar as passagens ainda hoje, meu bem
- ANA Eu ando com uma vontade doida de viajar.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-075

LUIZ Domingo te levo a Santo Amaro, minha filha.

FLAVIA Meu bem, eu gostaria tanto de jantar fora hoje.

LUIZ Vamos jantar numa boite, minha querida.

ANA Ah, eu gostaria tanto de comer algo diferente hoje.

LUIZ Frita dois ovos na manteiga.

ANA E fui apertando o cinto, apertando o cinto, até que não tinha mais cintura. Foi nesse ponto que comecei a fazer as contas, que comecei a somar e a diminuir e cheguei à conclusão que qualquer coisa andava mal. E depois de tirar a prova dos nove, cheguei a conclusão que a coisa que andava mal, era êle.

LUIZ Mas que diferente? Que mania que voce tem. Outro dia veio com a história que eu estava perfumado. Depois achou que meu colarinho estava manchado de batom. Agora me vem com essa história do diferente. Quer saber de uma coisa? Eu já estou cansado dessa história toda.

ANA Que história?

LUIZ Dessa história de reclamações, desconfianças e casamento.

ANA Casamento?

LUIZ (SURPRESO) Eu disse casamento?

ANA A primeira vez que um marido desabafa com a esposa é impressionante. Êle larga a bomba e fica apatetado com a própria coragem. Mas se arrepende no mesmo minuto.

LUIZ (ENGASGADO) Não foi bem isso que eu quiz dizer. Isto é , quando falei em casamento, não era em casamento que queria falar. Quer dizer, era e não era. Voce me entende?

ANA Não.

LUIZ (EXPLODE) Mas também voce não entende coisa alguma.

ANA E nem podia entender. Êle não dizia coisa com coisa. Na semana seguinte, êle tentou me convencer que o nosso casamenu

RUA MARECHAL FLORIANO, 463/3 - TELEFONE 25-65946 - C. G. C. 87.940.771/001 - CEP. 90.000 - PORTO ALEGRE - RS



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



21

ANA to estava atravessando uma crise e que a culpada da crise, era justamente... eu.

LUIZ Eu acho que voce cansou do casamento.

ANA Eu cansei?

LUIZ E por que não? Há pessoas que cansam do casamento. Isso é perfeitamente normal.

ANA E daí, o que voce sugere?

LUIZ Porque voce não tira umas férias?

ANA Ah, férias?

LUIZ Claro. Trinta dias no campo.

ANA Grande ideia. Ir para o campo e deixar o marido pastando - na cidade. Isso é o que a maioria das espôsas faz. Mas não foi o que eu fiz. Me recusei a sair e uma semana depois , êle confessou:

LUIZ Eu não nasci para o casamento.

ANA De fato, êle tinha nascido para o adultério.

LUIZ O melhor é a gente se separar logo e acabar com isso.

ANA Luiz, voce tem outra mulher.

LUIZ Já vem voce com essa história de novo?

ANA Quem é ela?

LUIZ Mas que mania, Isso é obsessão.

ANA Eu conheço ou não conheço?

LUIZ Não sei do que voce está falando.

ANA Luiz, acho bom voce dizer logo antes que eu descubra.

LUIZ Ora, voce ficou maluca. (SAI)

ANA Não, não, eu estava muito certinha. Quem andava maluco era êle. E só podia. Ela passava os dias, digo passava as noites enchendo a cabeça dele.

FLAVIA Aquela mulher não te compreende.

ANA Vejam só, aquela mulher, era eu.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



FLAVIA Aquela mulher põe fora o teu dinheiro.

ANA Ah, sim, ela economizava.

FLAVIA Aquela mulher te trata mal.

ANA Ana, a estripadora.

FLAVIA Aquela mulher, vai provocar a tua ruína.

ANA O aviso veio tarde, porque o coitado já estava arruinado. Mas enfim, nesta altura já estava tudo invertido. Ela, era a boazinha. E eu, a mulher fatal. Não sei o que teria acontecido se a situação tivesse durando mais um mês. Mas feliz ou infelizmente, foi então que descobri tudo. Quero avisar que nunca andei seguindo o meu marido. Vontade eu tinha. O que me faltava era coragem. Tudo aconteceu por acaso. Uma noite, êle saiu, como de costume, para ver um "cliente". Eu naturalmente fiquei em casa. Uma hora depois, um casal amigo me convidou para jantar e eu fui. E quando entro no restaurante, quem vejo lá, sentadinho em companhia da Fulana? O meu rico maridinho.

LUIZ (APANHADO) Jesus Cristo.

FLAVIA (SEM VER NEM ENTENDER) O que foi?

LUIZ (TENTANDO SE ESCONDER) Olha só quem vem vindo.

FLAVIA Não me diga que é ela?

LUIZ A própria.

FLAVIA Ai, meu Deus.

ANA (ENTRA) Boa noite.

LUIZ (AMARELO) Oh!

ANA (IRONICA) Oh!

LUIZ Imagina... imagina que coincidência.

ANA Enorme.

LUIZ A gente falando em voce e nisso, voce entra.

ANA Vejam só e nisso, eu entro.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ Adivinhe quem é ela?

ANA A Princesa Isabel.

LUIZ Bricalhona. É Flavia, minha prima.

ANA (EXAGERADA) Ah, não me conte. A priminha Flavia?

LUIZ Ela mesma. (PARA FLAVIA) Flavia, esta é Ana, minha esposa.

FLAVIA (CONSTRANGIDA) Muito prazer.

ANA Ora, o prazer é todo meu, priminha.

LUIZ Imagine, há mais de vinte anos que a gente não se via.

ANA Já sei, voce pegou ela no colo.

LUIZ Não, não.

FLAVIA Com licença. Eu... eu vou empoar o nariz.

ANA E deve mesmo priminha. Voce anda pondo o rico narizinho on
de não deve.

LUIZ Mas que é isso, minha filha?

ANA Isso é o início de uma longa conversa que nós vamos ter.

LUIZ (VOLTANDO AO NORMAL) E vamos ter mesmo uma longa conversa.

FLAVIA Se me dão licença, eu adoraria participar.

ANA Ora, que cerimônia é essa? Voce já participou de coisa mui
to pior sem pedir licença.

LUIZ Por favor, vamos agir como pessoas adultas.

ANA Voce naturalmente está quendo dizer pessoas adúlteras.

LUIZ Falando em adular, de onde foi que voce tirou essa boba
jada toda que acaba de contar?

ANA De onde eu tirei? Ah, voce ainda pergunta?

FLAVIA Aliás, minha querida, eu faço questão de declarar que voce
possue uma imaginação prodigiosa.

ANA Nem tanto. Nunca imaginei, por exemplo, que voce se metes
se na nossa vida.

FLAVIA Ninguem é perfeito, minha querida.

ANA Eu sei, mas voce abusa.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ Por favor, vamos discutir como pessoas sensatas.

ANA Formidável e onde estão essas pessoas sensatas?

FLAVIA Bem, minha querida...

ANA Escuti aqui, querer parar de uma vez com esse "minha querida" antes que eu me convença que voce me ama?

FLAVIA Mas que joia de criatura. (PARA LUIZ) Meu bem, voce merece uma medalha por ter resistido sete anos.

LUIZ (PARA FLAVIA) Por favor, vamos parar com isso.

ANA (PARA LUIZ) Meu bem, voce não está sendo gentil com ela.

FLAVIA Ora, não se preocupe. Ele já foi gentil que chegue comigo.

ANA Olhe aqui, sua...

LUIZ (BERRA) Mas, pelo amor de Deus! Vão me deixar falar ou não?
(PAUSA) Ora, até que enfim.

ANA Fala o réu.

LUIZ Já vai recomeçar?

FLAVIA Escutem aqui, quem sabe voces permitem que eu conte a mi nha versão?

LUIZ Não, senhora, absolutamente. O reu sou eu. E como sou o reu, tenho o direito sagrado da defesa.

FLAVIA Mas afinal, que papel eu faço nisso tudo?

ANA Voce é conivente.

LUIZ Outra vez? Mas será que voce não consegue ficar quieta.

ANA Ela perguntou e eu respondi.

FLAVIA Absolutamente...

LUIZ (CORTA) Nada disso. Quem vai falar sou eu. Tenham a santa paciência, mas quem vai falar sou eu. E antes de mais nada, solicito que a sessão seja suspensa por alguns minutos, a fim de que o reu prepare a sua defesa.

ANA Eu não tenho pressa.

LUIZ (PARA FLAVIA) A senhora tem algo a opôr?

FLAVIA De forma alguma, isto é eu...



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



ATO II

ANA O reu já preparou a defesa?

LUIZ Já, já preparei.

ANA (PARA FLAVIA) O movel do crime tem alguma coisa a declarar?

FLAVIA Ter eu tenho, minha querida, mas não é o momento.

ANA Muito bem, então vamos ao que interessa. Está aberta a sessão.

O reu tem a palavra. (PEQUENA PAUSA) O reu tem a palavra, eu disse. (PAUSA) Como é, vai falar ou não vai?

LUIZ (MAJESTATICO) Eu penso.

ANA Como é?

LUIZ Eu penso.

ANA Aí está uma coisa que eu nunca julguei que fosse possível.

LUIZ Começamos muito bem. Eu mal abri a boca e voce já me deu um aparte.

FLAVIA Mas que beleza, isso até parece almoço em família.

ANA (PARA FLAVIA) O que voce quer dizer com isso?

FLAVIA Nada, minha querida. Isto é, eu gostaria de fazer uma pergunta. Assim de mulher para mulher. Será que posso?

ANA Que pergunta?

FLAVIA Amando seu marido, como voce diz amar, nunca pensou em pôr veneno na comidinha dêle?

ANA Nunca.

FLAVIA Não me diga que foi esquecimento?

ANA Não, não foi.

FLAVIA O que foi então?

ANA É que eu sou contra o envenenamento de animais.

LUIZ E dizer que há tres meses, essa mulher daria a vida por mim. E daria mesmo. Não porque me amasse. Não, nada disso.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



27

- LUIZ Mas apenas porque eu era dela. De-la. Propriedade particular da madame. Bastou que ela descobrisse que não tinha ma is exclusividade e pronto, mudou tudo. Hoje, por mim, essa mulher não vai nem até a esquina.
- ANA Ainda bom que voce descobriu.
- LUIZ E vejam bem que ela confirma com toda a tranquilidade. Mas isso não me surpreende. E não me surpreende, porque eu sei que o sonho de todas as mulheres é que nós homens andássemos com uma coleira à volta do pescoço.
- ANA E de preferência, latindo.
- LUIZ E latindo atraz delas, é claro.
- FLAVIA Sinto muito, mas eu peço licença para discordar. Nem todas as mulheres sonham com isso.
- ANA Ah, sim, naturalmente, ela, é diferente.
- LUIZ Não, não é. E já provo que não é. Vejam voces, que as mu lheres se dividem em dois grandes grupos: as que tem e as que não tem.
- ANA As que tem e não tem o que?
- LUIZ Homem de estimação.
- ANA Ora, por favor, não me venha com absurdos.
- LUIZ Absurdos? Mas o que mais fazem voces na vida senão correr atraz de um homem de estimação? E quando apanham um, saem rosnando para um canto, para que não apareça outra e leve. E tudo isso por que? Porque o valor de uma mulher se me de, pelo homem de estimação que ela leva pelo braço.
- ANA Puxa vida, então eu não valia nada.
- LUIZ Essa é uma das coisas que vamos discutir. Mas vamos estudar o assunto mulher com imparcialidade. Voces sabem como se educa um monstro desses? Digo, uma mulher dessas? Se não sabem, deixem que eu conte. Mal essas criaturinhas sa



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ em do berço e já são ensinadas a caçar.

FLAVIA Por favor, isso é o mais comum dos lugares comuns.

LUIZ Comum e certo. Porque todas as mães se esforçam ao máximo, para ensinar as filhas, todos os truques da nobre arte de caçar um homem. É um longo treinamento. Leva de quinze a dezoito anos. E assim mesmo nem todas aprendem. Mas des de pequeninhas são vestidinhos, sapatinhos, sorrizinhos, topezinhos, brinquinhos, aneisinhas e todos os truquezi - nhos que as mães usam para deixar as filhas engraça - dinhas. Engraçadinhas? Não, o termo certo é: isquinhas, Is quinhas ambulantes soltas pelo mundo. Meu filho é bonito, dizem as mães. Mas nenhuma delas passa duas horas enfei - tando um filho. Mas se é filha - ah, meu Deus, que diferen - ça! Ajeita aqui, enfeita lá, arruma acolá, até que a meni - ninha mais inocente, começa a perceber que isso de ser bo - nita e bem educada, tem alguma finalidade secreta. E tem mesmo.

ANA Qual é?

LUIZ Agarrar um homem.

ANA Ah, não me diga? E vocês homens, são educados para que?

LUIZ Ah ahn, aí é que vem a patifaria. Nós homens somos educa - dos para que? Para cair na armadilha.

FLAVIA Mas isso é um absurdo completo.

LUIZ Ah, você acha? Então vamos ver. Mulher é sempre o mistério. Meninos, podem andar pelados. Meninas, não. Toca a escon - der o que elas tem.

ANA Mas você esquece que elas tem o que esconder.

LUIZ Ter por ter, minha filha, acho que nós temos mais. Mas co mo eu dizia, dos cinco aos quinze anos, todo mundo conspi - ra para que a nossa curiosidade a respeito das mulheres, au

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



LUIZ mente. Nossas cuecas, andam pelos tanques e varais sem o menor problema. Mas as calcinhas... Ah, as calcinhas! Até o nome já é sem vergonha: calcinha. Pode ser tamanho cinquenta e quatro que continua sendo calcinha. E calcinha, é segredo militar. Calcinha é escondida, disfarçada, protegida. Tanto que a primeira coisa que uma menina aprende é fazer mistério das calcinhas.

ANA Tenha paciência, mas depois de uma certa idade, existem razões para isso.

LUIZ Ah, perfeitamente. Existem... aqueles dias. Aquelles dias! Perto de um menino, ninguém fala... naquilo. Não, não se fala. Nós homens, crescemos rodeados de reticências. Veio ou não veio? Reticências. Ou então: Meu Deus, as reticencias não vieram. Os médicos afirmam que não doi...

FLAVIA (CORTA) Como que não doi?

LUIZ Mas as mulheres não acreditam na medicina. Por conveniência. Porque desde pequena aprenderam que naqueles dias, é preciso andar com o ar trágico de quem perdeu uma perna. E andam. E andando, nos olham como se nós homens, fossemos os culpados pela tragédia.

ANA Mas culpados por que?

LUIZ Ah, porque nós homens não temos aqueles dias. Falta de consideração para com as coitadinhas. E assim, nós homens, - crescemos com a impressão que ser homem é só vestir um par de calças e sair andando. Mas, ser mulher, ser mulher é um negócio tão doloroso, tão cheio de sofrimento, que nascer mulher não chega. É preciso treinamento.

FLAVIA Onde foi que ele aprendeu isso?

ANA Comigo é que não.

FLAVIA Muito menos comigo.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



- LUIZ São as únicas mulheres que existem no mundo. Mas continue mos porque agora chegou o momento de falar em sexo.
- ANA Eu sabia que o voto de castidade não durava.
- LUIZ Quanto a sexo, nem se fala. Perder a virgindade é um sacri fício tão grande, que, se dependesse das mulheres, a lua - de mel não seria feita numa cama, mas numa cruz. E dali - por diante, se as mulheres tem problemas com o problema, nós homens é que temos que ser pacientes, nós homens é que temos que ser compreensivos, nós homens, é que temos que ser tanta coisa, que não há infeliz que aguente tudo isso, sem pegar uns vinte ou trinta complexos. E como se toda es sa carga monumental não bastasse, ainda nos jogam em cima o parto.
- FLAVIA Não dramatize, meu bem, hoje em dia o parto é sem dor.
- LUIZ Pura bobagem. Não adianta inventar o parto sem dor, porque as mulheres fazem absoluta questão que doa. Perguntem a qualquer mulher, qual é a pior dôr do mundo.
- FLAVIA Ora, francamente...
- LUIZ (PARA ANA) Qual é a pior dor do mundo?
- ANA Todo mundo sabe que é o parto.
- LUIZ Ouviram? O par-to. Nós homens podemos ter nevralgia, cancer, artrite, porque é tempo perdido. A maior dor do mundo é o parto e está acabado. E como o parto é exclusividade femi nina, não adianta discutir. São elas que aguentam mais, são elas que tem mais coragem, são elas que sofrem mais. Assim, sofrendo chegamos aos filhos. Temos nós homens, alguma - chance? Nem uma. Amor de pai é amor de pai. Mas amor de mãe - ora, por favor - a-mor-de-mãe. Amor de mãe é um negô cio tão formidável que só mulher pode ter.
- ANA Mas escute aqui, também chega. Voce não vai por a culpa do



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



- ANA que fez no amor de mãe, vai?
- LUIZ Deus me livre. Freud fez isso e até hoje é o homem mais di famado da história.
- ANA Mas então a troco de que, tudo isso?
- LUIZ Minha filha, eu pretendo demonstrar - se voce me deixar, é claro - que neste mundo, nós homens, estamos numa humilhante situação de inferioridade.
- ANA Situação de inferioridade? Mas, francamente, que inversão de valores.
- FLAVIA Eu concordo com ela, meu bem. Voce está exagerando.
- LUIZ O momento é histórico, senhores. É a primeira vez que du as mulheres tem a mesma opinião.
- ANA Ora, pelo amor de Deus...
- LUIZ (CORTA) E não me fale em Deus, porque Deus sempre foi solteiro. Fosse casado e duvido que tivesse conseguido fazer o mundo em sete dias. No primeiro dia, a mulher já metia a colher e os dois estavam discutindo até hoje a côr do ceu.
- FLAVIA A propósito, meu bem, o Diabo também é solteiro.
- LUIZ Não acredito, se êle vive num inferno também deve ser casado. E por falar em inferno, falemos agora sobre as consequencias da educação feminina no casamento. E falemos , saindo do geral para um caso particular: eu e ela.
- ANA Voce quer dizer: voce e elas.
- LUIZ Não, o elas vem depois. Por enquanto é eu e voce. Bem, um dia eu me casei com essa dama. Essa é modo de dizer, por que não foi bem com ela que eu me casei. Foi com outra.
- ANA Voce não vai me acusar de ter dupla personalidade, vai?
- LUIZ Ai, quem me dera que voce tivesse apenas duas personalidades. Voce tem pelo menos trinta. Mas não me desvie do as



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ sunto. Eu dizia que me casei com outra mulher. Essa, vocês já sabem como ela é. Mas a outra - ah, a outra - era completamente diferente. A outra era um anjo. Um anjo todo - feito de mel e açúcar. Quando casamos, tudo para ela, era pequenininho.

ANA (MEIGUINHA) Benzinho, machuquei o dedinho.

LUIZ Coitadinha.

ANA Benzinho?

LUIZ Humzinho?

ANA Benzinho, vou fazer um lindo jantarzinho para o meu mari - dinho.

LUIZ Vocês não vão acreditar, mas o maridinho era eu. Ela fazia jantarzinhos, almocinhos, cafezinhos. Machucava a mãozinha, o pezinho, os dedinhos. Ela arrumava a caminha, a salinha, o quartinho. A nossa casa? Não era casa. Era casinha. Ai, meu Deusinho, era tudo tão lindinho. Eu, o maridinho. Ela, a mulherzinha. A nossa vidinha era uma belezinha. Um diazinho, porenzinhos, houve uma transformaçãozinha. Pouco a pouquinho, tudinho, tudinho começou a crescerzinho na nossa vidinha.

ANA Meu bem, cortei o dedo.

LUIZ Ela não tinha mais dedinho.

ANA Vou fazer o jantar.

LUIZ Também não fazia mais jantarzinho.

ANA Não desarrume a casa.

LUIZ Cataprum, para a nossa casinha. Também não estávamos mais casadinhos. Agora só estávamos casados. Bem, se tivesse - parado aí não haveria problema. Afinal, era o tamanho exato das coisas. O diabo é que não parou. De repente a nossa vida começou a crescer. Parecia que tinha sido adubada. -



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ Crescia, crescia, crescia!

ANA Voce gastou um dinheirão no mês passado.

LUIZ Dinheirão. Eu então comecei a crescer que dava pena.

ANA Tire as patas de cima da mesa.

LUIZ Eu não tinha mais pés, tinha patas.

ANA Não me entre na sala com esse sapatão sujo.

LUIZ Claro, quem tem pata, só pode usar sapatão. Depois do inho-inho-inho começava o ão-ão-ão. E tudo o que eu fazia era grande, enorme, gigantesco. Segundo ela, eu abria rombos nas meias, eu alagava o banheiro, eu sujava a casa toda. Resumindo, eu era um elefante, morando numa casa de bonecas. Patona, pescoção, bocarra. Ah, mas nem tudo crescia assim. Não, nem tudo. Por exemplo, as dores que eu sentia, ao invés de crescerem, como seria de esperar, diminuíram.

ANA Estou que não me aguento com uma unha encravada e voce vem me incomodar com essa fraturazinha da espinha?

LUIZ Ah, é. Eu só tinha dorzinha, febrinha, doencinha. Ela estava o dedo num alfinete e já dava cancer. Assim, enquanto eu morria vendendo saúde, ela agonizava cheia de vida. E o nosso casamento foi mudando, foi mudando, até que, quando dei pela coisa, não estava mais casado com a mesma mulher. Estava casado com outra.

ANA Aí está uma coisa que eu quero ver voce provar.

LUIZ E provo. Por exemplo, a respeito do sexo...

ANA (CORTA) Outra vez? Mas será que nem com duas, voce não consegue pensar noutra coisa?

LUIZ Absolutamente, não é verdade. Eu aliás faço questão de declarar, que tenho sido homem com muita moderação.

ANA Se nota.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



LUIZ Nunca entrei em nem um campeonato de virilidade e mesmo - que entrasse, sei que não chegaria nem as semi-finais. E olhem que tenho amigos que todos os sábados - pelo menos é que eles dizem - realizam verdadeiras maratonas, dessas - que fariam um touro morrer de vergonha. Eu, nunca fui disso.

FLAVIA Mas bem que andou tentando.

LUIZ De fato, andei tentando. Andei tentando, mas na metade tive que mudar de assunto e fumar um cigarro. Aliás, até em música eu não gosto de Moto Perpétuo. Claro que gosto, e como dizia um amigo meu, no dia que inventarem coisa melhor, ainda fico com isso. Acho que isso esclarece definitivamente a minha posição e posso voltar ao assunto, sem receio de ser mal entendido. A primeira mulher com quem me casei, me compreendia muito bem. Bastava que eu tomasse um banho antes de dormir, para que ela se perfumasse toda. Na lua de mel eu cheguei a tomar três banhos por dia. Mas lua de mel é lua de mel. O que pode faltar em preparo físico, - sempre sobra em novidade. Depois que ela passou, os banhos foram ficando cada vez mais espezados, até que foram reduzidos a quatro ou cinco por semana.

ANA Com alguns dias santos no meio.

LUIZ É claro. Ora, essa segunda mulher, tinha uma opinião completamente diferente da primeira, a respeito da quantidade de banhos semanais que um marido deve tomar. Quiz até me convencer, que um banho por semana era mais do que suficiente. Ora, dada a minha constituição física, eu sou obrigado a confessar que um banho por semana não me chega. Discutimos o caso e ela concordou em usar perfume tres vezes por semana. Mas fazia isso com tão pouco entusiasmo, que

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ eu vivia com medo que ela pegasse no sono, justamente no momento em que eu estava mais acordado. Não sei qual é a opinião de vocês, mas acho que não há atestado de virilidade de que aguente a um bocejo no melhor da festa. Foi então que, para fugir ao nosso acôrdo, ela demonstrou que possuía um repertório inesgotável de desculpas. Quando eu entrava no quarto de banho tomado, ela avisava:

ANA Estou com uma dor de cabeça terrível.

LUIZ As nossas dores, doiam sempre em lugares diferentes. Na noite seguinte, eu tornava a tomar banho, tornava a entrar no quarto e nem bem entrava, ela me avisava:

ANA Hoje estou quebrada.

LUIZ E nunca se convenceu que certas coisas não quebram. Bem, eu não sou de desistir tão facilmente. Por isso, na outra noite eu tornava a tomar banho, tornava a entrar no quarto e nem bem entrava, ela me avisava:

ANA Hoje não estou disposta.

LUIZ E não me deixava provar que eu estava. Ora, isso de tomar banho por tomar banho, vai indo até que a gente termina - perdendo a paciência. E numa noite daquelas, eu tomava banho e entrava no quarto disposto a matar ou a morrer.

ANA Hoje não posso.

LUIZ (DE MAUS MODOS) E por que não?

ANA Veio.

LUIZ (ESTATELADO) Veio?

ANA Veio.

LUIZ (DESESPERADO) Ah, meu Deus.

ANA (ALEGRE) Sinto muito.

LUIZ Mas que sente muito, coisa nem uma. Ela estava morrendo de satisfação. E de mais a mais, eu não acredito que uma coi



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



LUIZ sa dessas venha por vir. Isso tem que ser proposital. E de
pois, aqui entre nós, que diabo de regulador um marido po
de tomar para enfrentar os dias difíceis de cada mes? E o
mais triste é que se vinha, nunca vinha como tinha que vir.

ANA Não sei o que houve comigo, mas já devia ter passado.

LUIZ Ou vinha de mais ou vinha de menos. Ou era um filete ou
era um Amazonas. Mas pelo menos vinha, graças a Deus, por
que o pior é quando ela dizia:

ANA Já devia ter vindo.

LUIZ Não há marido que resista. Até materialista termina entran
do em igreja. E depois, quanto mais ansioso fica o marido,
mais feliz fica a esposa.

ANA (FELIZ) Vai ver que engravidei.

LUIZ Eu odeio cegonha. E o bicho mais traiçoeiro do mundo. Nunca
vem quando a gente chama. Só aparece quando a gente se di
trai. E depois, como é que a gente vai descobrir que se
distrainu num negócio que não tem segunda via? Não há je
ito. Seja o que Deus quiser. Se for menino, vai ter o nome
do pai. Se for menina, vai ter o nome da avó. E então, quan
do o marido já está conformado, quando até já marcou o ba
tizado, ela dá o golpe de misericórdia.

ANA Veio hoje.

LUIZ Mas como?

ANA Me enganei de data.

LUIZ As noites que a gente passou em claro, as unhas que a gen
te roeu, os vidros de pílulas que a gente devolveu, os mé
dicos que a gente consultou, nada disso conta. Ela simples
mente se enganou de data. O caso está encerrado. Ah, a gen
te pensa, ela vai aprender a lição. Daqui por diante vai
tomar cuidado. Vai? Vai nada. Três meses depois, quando a



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ gente está querendo dormir, ela acende a luz da cabeceira e avisa:

ANA Atrazou de novo.

LUIZ E começa tudo outra vez. Eu só queria, antes de morrer, conhecer uma mulher regulada. Uma só me bastava. Uma bendita mulher que tivesse tudo no dia certo. Uma só, para me provar que não estou sendo vítima de uma cruel perseguição.

FLAVIA Muito comovente, mas ainda não consegui adivinhar qual é a relação.

LUIZ Voce já vai saber. Agora, apanhem um pobre homem solteiro, um inocente homem solteiro, um indefeso homem solteiro e joguem o coitado dentro de um casamento. Atirem o desgraçado nessa tensão constante, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto e dentro de cinco anos, êle abandona a luta e se rende. Se rende e concorda em passar o resto da vida repetindo: sim, querida; não, querida; sim, querida. E quando um marido chega nesse ponto lamentavel, não tem mais salvação. Está domesticado.

ANA Ora, francamente!

LUIZ E vejam que essa ideia de domesticar marido, está tão arraigada nesta infeliz civilização, que até no Lions Clube, os maridos são chamados de leões e as esposas de domadoras.

ANA E ainda não ouvi o pessoal do Lions se queixar disso.

LUIZ E nem pode. Marido domesticado está com a vida feita. Merece a confiança dos chefes, merece a consideração dos amigos, - merece o respeito dos bancos. Todo mundo sabe que êle não vai criar problemas para ninguém. É um sujeito acostumado a obedecer. Já veio de casa com o cérebro lavado.

ANA Pronto agora me transformei em criminosa de guerra.

LUIZ foi voce quem disse, minha filha.



- LUIZ Acontece com todo mundo uma vez na vida. Posso fazer algu
ma coisa?
- FLAVIA Não se incomode por minha causa.
- LUIZ Absolutamente, não é incômodo.
- FLAVIA Eu... eu gostaria de ficar só.
- LUIZ Eu compreendo. Com licença.
- FLAVIA (ESTENDE) Seu lenço.
- LUIZ Por favor, fique com êle.
- FLAVIA Obrigada.
- LUIZ E foi só o que aconteceu. Um pequeno ato de cortesia, de
cavalheirismo. O que no entanto não impediu que minha mu
lher me recebesse com a delicadeza de costuma.
- ANA Aonde é que voce estava?
- LUIZ Ali, na salinha.
- ANA Fazendo o que?
- LUIZ Fumando.
- ANA Quem é que estava com voce?
- LUIZ Ninguém.
- ANA Mentira. Havia uma mulher com voce. E não diga que não, por
que eu vi.
- LUIZ Resultado: fui condenado a passar a noite no sofá. Há sem
pre um sofá na vida de todos os maridos, porque aconteça o
que acontecer, as mulheres sempre ficam com a cama. Mas,
três dias depois, Flavia me telefonou.
- FLAVIA Não sei se o senhor se lembra de mim?
- LUIZ Eu não me lembrava.
- FLAVIA Fiquei com seu lenço.
- LUIZ Aí me lembrei. (TOM) Ah, a moça do lenço.
- FLAVIA Ela mesma.
- LUIZ Como é? Melhorou?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



FLAVIA Já estou bem, obrigada. Eu lhe telefonei justamente para saber para onde devo enviar seu lenço.

LUIZ Sabe onde eu moro?

FLAVIA Me deram seu endereço.

LUIZ Então pode mandar para minha casa. (CAINDO EM SI) Não. Não pode. Está todo mundo viajando.

FLAVIA Mando então para o seu escritório.

LUIZ Boa ideia, meu escritório.

FLAVIA E mais uma vez, obrigada.

LUIZ E foi exatamente assim o nosso telefonema. Nada de convites, nada de suspiros, nada de recadinhos, Tudo perfeitamente natural.

ANA Se foi tão natural assim, porque o senhor não me falou no lenço?

LUIZ Por tres motivos. Primeiro: porque há tres dias que a senhora não falava comigo. Segundo: porque há tres dias que a senhora não se preocupava com meus lenços. Terceiro: - porque há três dias eu dormia no sofá.

ANA Ah, grande desculpa: o sofá. Era só o que faltava o senhor vir dizer agora que se meteu com ela porque estava - dormindo no sofá.

LUIZ Era só o que faltava? Pois pode completar o estoque. Não falta mais nada. Foi por isso mesmo. E quero saber qual é o marido que consegue deitar num sofá sem pensar em trocar de cama.

ANA Voce não pode generalizar.

LUIZ Claro que existem as exceções. Há os que vão para o sofá enxugando as lágrimas. Mas até esses, uma hora depois já estão pensando em transformar o lenço num lençol. E por falar em lenço, quando Flavia veio devolver meu lenço, eu



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



LUIZ já andava de cálice cheio. Voce me jogou um sofá dentro e eu naturalmente extravasei.

FLAVIA Aqui está seu lenço. (ENTRA) Eu não sei como lhe agradecer.

LUIZ Pois eu sei. Jante comigo hoje.

FLAVIA É muita bondade sua, mas...

LUIZ Nada de mas. Favor com favor se paga.

FLAVIA Bem, sendo assim, eu não posso recusar.

LUIZ Foi como se me tirassem a coleira. Eu estava livre. Depois de sete anos de prisão, eu recuperava a liberdade. E de pois, aqui entre nós, como a gente se sente homem ao lado de outra mulher. Eu me sentia forte, másculo, irresistível.

ANA Começou assim e no dia seguinte acordou pensando que era Napoleão.

LUIZ Bem, pode ser que eu não seja, mas isso não interessa. O que interessa é que eu me sentia como se fosse. Quando en treí no restaurante, já tinha até me esquecido que era um homem casado. E nem era mais. Eramos eu e ela. Os dois, so zinhos no mundo. (TOM) tenha a bondade. (PUXA A CADEIRA).

ANA Olhem só a gentileza dêle. A única vez que êle puxou a ca deira para mim, esqueceu de empurrar e eu caí sentada no chão.

LUIZ Eu empurrei a cadeira certo, voce é que sentou errado. E não me interrompa. Bem, jantamos. E durante o jantar, eu descobri espantado que Flavia era uma moça tímida. Não a bria a boca.

ANA Comia pelo nariz.

LUIZ Eu pedi que voce não interrompesse, não pedi?

ANA Ah, me perdoe. Pode continuar jantando com a timidazinha.

LUIZ E era tímida mesmo. Tímida e retraída. Não era uma dessas mulheres que pode ser conquistada numa noite. Eu percebi -



LUIZ logo que com Flavia era preciso ser sutil, agir com inteli
gência, ganhar a sua confiança aos poucos. Por isso não
forcei nada. Conversamos normalmente, até que lá pelas no
ve e meia, ela me disse que precisava chegar cedo em casa.

FLAVIA Minha tia deve estar preocupada.

LUIZ Eu levo voce em casa.

FLAVIA Obrigada.

LUIZ Levantamos, apanhamos o carro e fomos até o edifício onde
ela morava. Na porta nos despedimos. Mas, quando ela me -
deu boa noite, eu resolvi transformar aquele adeus num
até-breve (TOM) Flavia.

FLAVIA Sim?

LUIZ Flavia, eu só lastimo que voce não queira outra vez o len
ço emprestado.

FLAVIA Como assim?

LUIZ Para que pudessemos jantar juntos outra vez.

ANA Ah, sinto muito.

LUIZ Ah, meu Deus. O que foi agora?

ANA Eu não acredito que tenha sido assim.

LUIZ E por que não?

ANA Porque essa despedida está muito cinematográfica.

LUIZ E eu tenho culpa que o cinema me copie? Foi exatamente o
que houve e não posso alterar os fatos.

ANA E o que foi que ela respondeu?

LUIZ Ah, aí é que está a diferença. Ela não respondeu. Sorriu
apenas. Sorriu com uma ponta de tristeza e fechou a porta
lentamente.

ANA Nada mais?

LUIZ Nada mais. Claro que se fosse voce, teria me perguntado o
que eu queria dizer com aquilo, quem eu estava pensando -



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ que voce era, porque a sua mãe só foi perder a virgindade no terceiro filho.

ANA Muito engraçado. Idiota.

LUIZ Ela não perde a mania de me elogiar em público. Bem, voltando aos fatos, devo confessar que não foi fácil conquistar Flavia. Não, não foi fácil. Durante um mês, eu lhe enviei todas as semanas, uma duzia de rosas e um convite para jantar. Ela aceitava as rosas, mas recusava os convites. Mas eu continuei insistindo e fiz bem em insistir, porque cinco semanas depois, quando eu já estava pensando em plantar um jardim, ela aceitou.

FLAVIA Só por uma razão.

LUIZ Que razão?

FLAVIA Para saber por que o senhor me envia rosas.

LUIZ Mas é tão fácil. Para que voce se lembrasse de mim.

FLAVIA Não era preciso.

LUIZ Suspendi as rosas no mesmo dia. Bem, depois disso tivemos sete ou oito encontros, até que fui jantar no seu apartamento. E depois de jantar, Flavia me contou sua vida. Tinha sido noiva.

FLAVIA (COMOVIDINHA) Tres meses antes do nosso casamento, êle morreu. Eramos duas crianças. Eu estava grávida.

ANA Como ela era muito timida, deve ter sido pelo reembolso postal.

FLAVIA Ele morreu e eu perdi a criança. Um ano depois, meus pais perderam a vida num desastre.

ANA Isso nem é mulher é uma agência funerária.

FLAVIA Fiquei sozinha no mundo. Consegui um emprego e comecei a trabalhar. Não sabia o que fazer de minha vida. Um dia pensei até em me jogar pela janela.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



ANA Escapou da morte porque morava no sub-solo.

FLAVIA De parente só me restava uma tia que morava no interior. - Ah, meu querido, voce nem imagina o que seja a solidão.

LUIZ E começou a chorar. Ela chorava e eu, consolava. Ela chorava e eu, consolava. E fui consolando, fui consolando, até que quando dei pela coisa, nós dois estávamos no quarto.

ANA Onde êle recebeu o prêmio de consolação.

LUIZ Evidente que recebi. Mas podem ficar descansados porque não vou explicar como foi. Primeiro, porque, para quem já experimentou, não é preciso dar explicações. Segundo, porque quem ainda não experimentou, não adianta explicar coisa alguma, porque não vai entender patavina. Bem, mas no dia seguinte eu fiz a maior asneira de minha vida. Comprei um vestido para minha mulher.

ANA Mas que história é essa?

LUIZ Que é isso, minha filha? Será que eu não posso comprar um presente para minha mulher?

ANA Luiz, o que foi que voce andou fazendo?

LUIZ Eu podia contar? Não podia. Passei a noite no sofá. Passei a noite no sofá, mas justiça seja feita, pela primeira vez não senti saudades da cama. E quanto a presentes é um conselho que dou aos maridos de primeira viagem: não dêm presentes para a espôsa, porque ela já recebeu o que merecia. Mesmo porque nesse assunto, pior do que ter um remorso é não ter nem um. Só que me surgiram nesta altura, alguns - problemas inesperados.

FLAVIA Benzinho.

LUIZ Sim, querida?

FLAVIA Porque voce vai tão cedo?

LUIZ Bem, é que...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LUIZA



ANA Luiz.

LUIZ Por que voce veio tão tarde?

LUIZ Bem é que...

FLAVIA Benzinho?

LUIZ O que foi, minha querida?

ANA Luiz.

LUIZ O que foi, minha filha?

DUAS Venha cá.

LUIZ Pois é, num dia cabem vinte e quatro horas, mas em vinte e quatro horas não cabem duas mulheres. Mas aí é que entra a cabeça. Pensei e achei a solução: tabela de serviço.

FLAVIA Benzinho.

LUIZ Tome nota, minha filha. Segundas, quartas e sextas não posso aparecer aqui.

FLAVIA Por que?

LUIZ Tenho um compromisso. (TOM) E tinha mesmo. Há sete anos.

ANA Luiz?

LUIZ Tome nota, minha filha. Terças, quintas e sábados, vou chegar tarde em casa.

ANA Por que?

LUIZ Ando fazendo um serviço extra; minha filha. (TOM) E andava mesmo.

ANA Mas escute aqui e aos domingos, o que é que voce fazia?

LUIZ Dieta, minha filha. Bem, depois de acomodar devidamente os horários, desfrutei de uma relativa tranquilidade e cheguei até a me tornar um marido perfeito. Só não consegui - me tornar também um amante perfeito, porque me apareceram alguns imprevistos fora de casa.

FLAVIA Meu bem, vamos passar o fim de semana juntos?

LUIZ Vou pensar.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



FLAVIA Vamos passar um mês no Rio?

LUIZ Vou pensar.

FLAVIA Meu bem, por que voce não vem morar comigo?

LUIZ Nem pensei mais. Lá estava outra querendo me tornar um miseravel homem de estimação.

FLAVIA (PUXA LUIZ E COMEÇA A LHE COÇAR AS COSTAS) Alugamos um apartamento maior, contratamos uma empregada, compramos uma mobilia nova e vou cuidar o tempo todo de voce.

LUIZ (DETEM O CAFUNE) Não. Desta vez eu era gato escaldado.(TOM) Minha filha, vamos por o preto no branco. Eu nunca neguei que era casado, neguei?

FLAVIA Não.

LUIZ Eu nunca prometi nada a voce, prometi?

FLAVIA Nunca. Mas aonde voce quer chegar com isso, meu bem?

LUIZ Do outro lado da porta.

FLAVIA Do outro lado da porta? Como assim?

LUIZ Se voce continuar a me pedir coisas impossiveis, eu saio - por aquela porta e não volto nunca mais. Nunca mais, está me entendendo?

FLAVIA Estou, meu bem, me desculpe.

LUIZ Bom. Coça agora do outro lado.

FLAVIA (COÇA HUMILDE) Sim, querido.

LUIZ Ah, conto para voces que a concorrência tem as suas vantagens. (INTERROMPE O CAFUNE) Como eu digo sempre, quem tem uma sô mulher, não tem nenhuma. Mas quem tem duas, tem pelo menos uma. Foi um santo remédio. Flavia nunca mais me tocou no assunto. Sô que nem bem acertei as coisas de um lado, elas entortaram do outro.

ANA Meu bem, vê se vem cedo hoje.

LUIZ Vou fazer o possivel.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



47

ANA Mas venha mesmo.

LUIZ Qual é o problema, minha filha?

ANA É que hoje vou estreiar uma camisola nova.

LUIZ Pois é, de repente esta senhora deu para me exigir serviços, que eu infelizmente não estava em condições de prestar. Não tive outro recurso, senão apelar para uma dose do mesmo remédio que ela me receitava. Mas quem foi que disse que ela engoliu?

ANA Que história é essa? Há uma semana que voce vem tendo dores de cabeça todas as noites.

LUIZ E o que eu posso fazer, minha filha? É o fígado.

ANA Luiz, voce nunca sofreu do figado.

LUIZ Minha filha, uma vez é sempre a primeira.

ANA Luiz.

LUIZ Que foi, minha filha?

ANA Voce tem outra mulher.

LUIZ Mas do que voce está falando, mulher de deus?

ANA Não negue, porque eu sei que tem.

LUIZ Mas como é que voce pode pensar uma coisa dessas de mim, minha filha. Logo de mim.

ANA Luiz, eu vou lhe prevenir de uma coisa.

LUIZ Ah, meu Deus.

ANA Eu vou descobrir quem é ela.

LUIZ E descobriu mesmo. Culpa minha. Culpa minha porque acreditei nela e não desconfiei de nada. Mas era para ter desconfiado que alguma coisa andava mal. Era para ter desconfiado porque há uma semana que ela concordava com tudo o que eu dizia.

ANA Querendo sair, não se preocupe comigo.

LUIZ Eu eu não me preocupei. Sai com a maior tranquilidade do



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ mundo e fui jantar com Flavia. E lá estávamos nós, jantando calmamente, quando entrou um furacão pela porta.

ANA Ah, eu sabia.

LUIZ Ana, por favor, tenha calma.

ANA Quem vai precisar de calma é ela e não eu.

FLAVIA Por favor, estão nos olhando.

ANA Pois que olhem, não tenho nada com isso.

FLAVIA É o que voce quer, não é?

ANA Não, eu quero muito mais. Eu quero que...

LUIZ (CORTA E BERRA) Chega. As duas parem com isso. (TOM) Eu precisava tomar uma atitude. (TOM) Não quero saber de escândalos. Vamos manter o respeito e agir como pessoas civilizadas. Flavia tome um taxi e me espere em seu apartamento.

ANA E lhe espere...

LUIZ (ENERGICO) Eu disse chega.

ANA Mas e nós?

LUIZ Nós vamos discutir o assunto em casa. Venha.

ANA (SE LIBERTA E APLAUDE) Gostei, gostei. Agora me diga uma coisa, quando voce acordou, o que foi que aconteceu?

LUIZ Ah, vai dizer que não foi exatamente assim?

ANA Meu filho, o dia que voce fizer uma coisa dessas comigo, não vai continuar vivo para contar. (IMITA) Chega, as duas parem com isso.

LUIZ Não, senhora, desta vez a senhora não vai me desmentir.

ANA Ah, não?

LUIZ Ah, não. Porque desta vez, eu tenho uma testemunha. Flavia, qual é a sua opinião sobre o jantar?

FLAVIA Não sei. Eu não estava lá.

LUIZ Como não estava?

FLAVIA Voce estava?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226-0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



ANA Também não.

LUIZ Ora vejam sô, as duas se uniram.

FLAVIA Minha querida, acho que vou ser obrigada a contar tudo is
so outra vez.

ANA Se é por mim, não faça cerimônia.

FLAVIA Voce me concede alguns minutos para pensar?

ANA Tome o tempo que quiser

LUIZ Ah, mas vou dizer uma coisa a vocês. Se vocês continuarem
se entendendo desse jeito, a nossa vida a três vai ser uma
maravilha.

FLAVIA Nem duvido que seja. Desde que, naturalmente, voce me dê
algumas informações.

LUIZ Quantas quiser. Afinal estamos em família.

FLAVIA Onde foi que eu enterrei esse filho que voce me deu?

ANA O que? Não me diga que o filho...?

LUIZ Ora, que bobagem. Um detalhezinho a toa.

ANA Ah, não me conte? Um detalhezinho a toa?

FLAVIA E não foi o único.

LUIZ Como que não?

FLAVIA E o noivo que morreu?

LUIZ Ora, voce me disse...

FLAVIA (CORTA) Eu não disse coisa alguma.

LUIZ Disse, sim, senhora.

FLAVIA Não disse, não, senhor.

ANA Vocês me dão licença?

LUIZ O que é que voce quer?

ANA Discutindo desse jeito, vocês vão terminar casando.

LUIZ Deus me livre.

FLAVIA Não, senhor, Deus me livre, digo eu.

LUIZ Não sei onde eu estava com a cabeça quando me meti com voce.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ATO III

FLAVIA Muito bem, já que a família está novamente reunida, creio que posso reabrir a sessão. Desde que naturalmente,ninguem tenha nada a opor.

ANA Absolutamente, tenha a bondade.

FLAVIA O senhor tem algo a declarar?

LUIZ Em vista do rumo inesperado dos acontecimento, eu tenho - de fato, uma declaração a fazer. (FLAVIA CONCORDA) Declaro para todos os fins de direito que morri. E agora, me deixem em paz.

FLAVIA Meus pêsames à viuva.

ANA Obrigada. a família enlutada agradece.

FLAVIA Só espero que o defunto não volte a assombrar a minha casa.

ANA Pode dormir tranquila, porque eu não cometo o mesmo erro duas vezes. E de mais a mais, não acredito que o finado faça uma coisa dessas.

FLAVIA Minha querida, voce não acredita que êle faça, porque ainda não sabe nem a metade do que êle faz.

ANA Aí está o tipo de conversa que me interessa. Por exemplo?

FLAVIA Por exemplo, aquele famoso jantar final, quando...

LUIZ (SALTA E CORTA) Não, senhora.

ANA O que foi que houve?

LUIZ (PARA FLAVIA) Senhora, não tem o direito de contar uma coisa dessas.

ANA Não sei o que é, mas tem.

LUIZ (PARA ANA) Não se meta. O assunto é entre nós dois.

ANA Não, senhor. Aqui dentro só existe assunto entre nós três.

LUIZ (DIGNÍSSIMO) Minha filha, há um limite para tudo.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS



ANA Não me diga? Quando foi que voce descobriu que havia?

LUIZ Quando a dignidade de alguem está em jôgo...

ANA (CORTA): um momento. Vamos por etapas. Dignidade de quem?

LUIZ A minha.

ANA A sua? Mas então estamos jogando por feijões?

LUIZ Se é esse a sua opinião sobre a minha dignidade, eu não di go mais nada. Podem me crucificar à vontade.

ANA E a minha direita, o bom ladrão.

FLAVIA Como já ficou provado, subir na cruz é mal de família.

ANA Não critique muito, minha querida, porque voce agora faz parte dela. E depois nesse calvário há uma cruz sobrando.

FLAVIA A pior, naturalmente.

ANA É o problema de quem chega tarde, minha querida. Perde sem pre os bons lugares.

FLAVIA O meu atrazo se explica, minha querida. Eu não sabia que êle estava dando duas sessões. Aliás, faço questão de de clarar que não costumo levar para casa os maridos extravia dos que encontre na rua.

ANA (PARA LUIZ) Início de carreira, hem?

FLAVIA Absolutamente, minha querida, essa carreira não me atrai . Sei muito bem que cães e maridos perdidos são duas espécies de animais que sô trazem dôres de cabeça. Naturalmente existem ingenuas que consideram todo o animal perdido um verdadeiro achado. Mas em compensação, todos os animais a chados consideram a ingênua uma perdida.

ANA Pode-se saber a opinião das cínicas a respeito dos animais?

FLAVIA Mas perfeitamente, minha querida. As cínicas recolhem ape nas animais velhos e cansados.

ANA E qual é a vantagem?

FLAVIA A recompensa.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



ANA (MALICIOSA) A recompensa e...

FLAVIA Nada mais. Porque os coitados s^o conseguem latir.

ANA Fora de casa. Porque dentro de casa, ainda roem o seu ossinho.

LUIZ Puf!

ANA Voce ia latir alguma coisa?

LUIZ Eu? N^o, n^o. Eu s^o estava procurando um poste.

ANA Voce viu como ele e? Com tanto poste dentro de casa, ele vai procurar um na rua.

FLAVIA A^l est^a, minha querida, um direito que s^o os homens tem . Tanto que um homem que passa por dez mulheres e chamado de experiente; enquanto que uma mulher que passa por dez homens e chamada de...

LUIZ (CORTA) N^o e preciso dizer proque todo mundo j^a sabe.

FLAVIA Era justamente a^l que eu queria chegar. Falemos de tri^{an}gulos, disse ele. E ela imediatamente concordou: Falemos de tri^{an}gulos. E assim os dois se puseram falar de tri^{an}gulos com muita anima^oo, porque num tri^{an}gulo o homem e o marido, a mulher e a esp^osa e a outra e uma...

ANA (EMENDA) Que n^o e preciso dizer.

FLAVIA (COMPLETA) Porque todo mundo j^a sabe. S^o que, embora isso v^a desapontar muita gente, eu n^o sou, porque quando conheci este cidad^o, eu nem sabia quem ele era e muito menos se era casado.

ANA Premio Nobel de Ingenuidade para a senhora. Basta ter perguntado.

FLAVIA E perguntei, minha querida, e perguntei.

ANA E o que foi que ele respondeu?

FLAVIA (PARA LUIZ) Tenha a bondade de repetir.

LUIZ (LEVANTA) Estou praticamente separado de minha mulher.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LÉIA



ANA Minha filha, isso nem precisa levar ao forno, já vendem -
pronto em super-mercado.

FLAVIA Não com o brinde especial que êle me ofereceu.

ANA Que brinde?

LUIZ (COITADINHO) Há mais de um ano que nós não...

ANA (SALTA) O que foi que voce disse?

LUIZ Moralmente era como se fosse.

ANA Moralmente? Ah, muito bem, finalmente compreendi o proble-
ma. Trata-se de um caso de traição física por motivo de
insatisfação moral.

FLAVIA Bem, seja qual foi o tipo de insatisfação que afligia o
insatisfeito, acho que isso prova definitivamente que não
roubei nada de ninguém. O que me deram, já me deram dado.
Mas só pôr embaixo do braço e levar para casa.

ANA E naturalmente foi o que voce fez.

FLAVIA Com a melhor das intenções do mundo.

ANA (COM POUCO CASO) Ai.

FLAVIA Pensando até em flores de laranjeira.

ANA (COMO ACIMA) Ai.

FLAVIA E marcha nupcial.

ANA (COMO ACIMA) Ai, ai, ai.

FLAVIA Porque além de tudo o que já foi dito, esse cidadão insa -
tisfeito moralmente, ainda declarou:

LUIZ Dentro de tres meses, eu deixo dela e resolvo o nosso caso.

ANA (COMEÇANDO A FICAR COM RAIVA) Ai, ai ai. Ai, ai ai.

FLAVIA E diante de tantas provas, eu acreditei. E acreditei tanto
que hoje estou aqui.

LUIZ (SALTA) Chega, chega. Eu confesso. Eu arrombei a porta e
entrei na casa armado de navalha. Violei a mãe, seduzi a
filha e engravidei a gata. Atentei contra o pudor dessa po



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



LUIZ bre virgem indefesa de quinze anos.

ANA (SATISFEITA) Ai, ai.

FLAVIA Ora, vejam só.

LUIZ (PARA FLAVIA) Depressa, chame o Juizado de Menores.

FLAVIA O senhor vai negar que inventou aquela história?

LUIZ Negar por que? Ela serviu, não serviu?

FLAVIA Ah e o senhor ainda confessa?

LUIZ Se me permite, ainda com uma ponta de satisfação.

FLAVIA Mas então qual é o problema?

LUIZ O problema é que sendo maior de idade, vacinada e reservista a senhora não tinha a menor obrigação de acreditar.

FLAVIA Mas quando eu não acreditei, o senhor insistiu.

LUIZ O meu papel, minha cara senhora, era insistir.

FLAVIA Ah, não me diga? E o meu qual era?

LUIZ O seu papel, minha cara senhora, era recusar.

FLAVIA Quando eu recusei, o senhor insistiu.

LUIZ Perdão, perdão. Não faça confusões. Eu insisti porque a senhora permitiu.

FLAVIA Não, senhor, eu permiti, porque o senhor insistiu.

LUIZ Não, senhora.

FLAVIA Sim, senhor.

ANA Não sei porque tanta discussão. (PARA LUIZ) Já ficou bastante claro que não era preciso voce ter insistido tanto.

LUIZ Com o que, senhor juiz e senhores jurados, a defesa encerra os seus trabalhos.

FLAVIA Delirantemente aplaudida pela vítima (APONTA ANA).

ANA Epa. Que história é essa de vítima?

FLAVIA Bem, minha querida, a esposa enganada não fui eu. Ou será que a senhora ainda não percebeu que acaba de aplaudir a mais um sensacional desempenho do macho tradicional?



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS L.P.A.



- LUIZ (DIANTE DA INDICISÃO DE ANA) Não vá atrás dela.
- FLAVIA O que voce quer? Que ela vá atrás de voce? Que me considere culpada só porque eu não resisti? E que lhe considere - completamente inocente apesar do senhor ter insistido?
- LUIZ Intriga, isso é pura intriga.
- FLAVIA Justiça lhe seja feita, voce me parece muito bem treinado para esse papel de macho.
- LUIZ Não me venha com essa de treinamento, porque a senhora também passou por um.
- FLAVIA E passei mesmo. Mas, por favor, veja a diferença. Menina, menina aprende desde pequena, que é preciso ser recatada, obediente, bem comportada. Menino? Menino roda no exame, o fende visita, põe fogo na casa e se a gente reclama, o pai justifica: É macho, o riquinho. E quando um pai diz: meu filho é macho - não diz, se baba. No entanto, até hoje ninguém ouviu uma pobre mãe dizer: minha filha é fêmea.
- LUIZ E nem pode. Isso não é elogio, é propaganda.
- FLAVIA Ah, sim e esse tipo de propaganda é exclusividade masculina. Depois, que fique bem claro, as meninas não tem permissão para ter sexo. E se tem, tem a obrigação de esconder o que tem. E não apenas o que tem, mas tudo que possa sugerir que elas tenham: saia, soutien e calcinha.
- LUIZ Ah, chegamos as calcinhas.
- FLAVIA Chegamos.
- LUIZ Chegou o momento de saber por que as calcinhas andam escondidas.
- FLAVIA Mas é tão simples.
- LUIZ Por favor?
- FLAVIA As calcinhas andam escondidas, para que as cuecas não tenham maus pensamentos. Sim, porque as cuecas não podem ver



FLAVIA uma pontinha de saia, uma alça de soutien ou uma renda calcinha, que já perdem a cabeça. Por isso, Adão é um felizardo, que pode andar como quiser. Por isso também, Eva é ponográfica até com folha de parreira.

LUIZ A carapuça não me serve.

FLAVIA Não?

LUIZ Não. Sou partidário do nudismo.

ANA Como foi isso?

LUIZ (CINICO) Na mulher dos outros.

FLAVIA Sim, senhores, na mulher dos outros tudo é permitido. A moral masculino começa no porta de entrada e não vai nem até a porta dos fundos, porque se a empregada é bonitinha, a moral já termina na cozinha.

LUIZ Dessa ninguém pode me acusar.

ANA Pudera, eu só emprego mulher com mais de cinquenta.

FLAVIA E faz muito bem.

LUIZ Ora, por favor, não exagere. Você está confundindo moralidade com disposição.

FLAVIA Não há confusão possível, meu caro. Vocês homens só tem moralidade quando não tem mais disposição. E geralmente com a mulher dos outros, vocês só tem disposição.

LUIZ Conclusão geral: o defeito do homem é ser macho.

FLAVIA Eu não disse isso.

LUIZ Depois desse discurso todo, nem era preciso.

FLAVIA Pois vamos supor que eu tivesse dito. Nesse caso, o senhor poderia me explicar, o que diabo é ser macho?

LUIZ O que?

FLAVIA O que diabo é ser macho. Você sabe?

LUIZ Claro.

FLAVIA Então diga.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



LUIZ Dizer o que?

FLAVIA O que é ser macho.

LUIZ O que ser macho?

FLAVIA Ou é segredo?

LUIZ Evidente que não.

FLAVIA Então, por favor.

LUIZ (GESTICULA) Ora, ser macho é...é...

FLAVIA É...?

LUIZ É... Ora, pelo amor de Deus, todo mundo sabe o que é ser macho.

FLAVIA Inclusive voce, espero.

LUIZ Claro que sei. O problema é explicar.

FLAVIA Isso já deu para notar que não é fácil.

LUIZ Mas escute aqui, vamos deixar de conversa. Voce sabe muito bem o que é ser macho.

FLAVIA Bem, eu tenho visto umas imitações por aí.

LUIZ (LEVANTA) Absolutamente!

FLAVIA Não, não me refiro a voce.

ANA Que susto, hein?

FLAVIA Não, não há susto. Eu realmente não sei o que é ser macho. A não ser é claro, que voce queira falar em virilidade.

LUIZ É.

FLAVIA Virilidade?

LUIZ Esse é o problema.

FLAVIA Otimo.

LUIZ Otimo o que?

FLAVIA Vamos discutir virilidade.

LUIZ Um momento.

FLAVIA Um momento o que?

LUIZ Eu acho muito indecente falar em sexo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 91020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



FLAVIA Eu compreendo. Os homens de fato acham muito indecente
lar em sexo decentemente. Já o outro modo é muito popular,
não é verdade?

LUIZ Não sei, eu não estava lá.

FLAVIA Voce já leu o relatório Kinsey?

LUIZ Ah, minha querida, voce sabe que eu sou um homem de ação e
não de teorias.

FLAVIA Um homem de ação? Serve, serve. Digamos então, que macho é
um homem que exerce essa tal de ação, oitenta vezes por
dia.

LUIZ Minha mãe!

FLAVIA O que foi?

LUIZ Isso não é macho, minha filha. É máquina.

FLAVIA Demais?

LUIZ Santo Deus!

FLAVIA Então digamos, oito vezes por ano.

LUIZ Ah, sim, ou voce mata de indigestão ou quer matar de fome.

FLAVIA De menos?

LUIZ Mas é evidente.

FLAVIA Bem, então eu desisto. Acho melhor voce me dizer qual é a
tabela do macho normal.

LUIZ Dizer o que?

FLAVIA Qual é a tabela do macho normal.

LUIZ Mas que história é essa de tabela do macho normal?

FLAVIA (FIGINDO ESPANTO) Mas como? Não tem?

LUIZ Claro que não.

FLAVIA Eu não estou vendo nada claro.

LUIZ Ah, meu Deus, um homem pode ser macho e só... (GESTICULA)
só uma vez por semana.

FLAVIA (ESPANTADÍSSIMA) Uma vez por semana?



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ Ou uma vez por mês.

FLAVIA (MAIS AINDA) Uma vez por mês.

LUIZ Ou até uma vez por ano.

FLAVIA Inacreditável!

LUIZ Ou sem... nunca a vida toda.

ANA Ah, é?

LUIZ Claro.

ANA Mas então do que é que o senhor estava se queixando quando achava um banho por semana muito pouco?

LUIZ Um momento, eu não terminei.

FLAVIA O senhor não vai se retratar, vai?

LUIZ Um momento.

ANA O senhor disse que um homem pode.

LUIZ Eu disse que pode, mas...

ANA Mas o que?

LUIZ Mas não deve.

FLAVIA Mas afinal, qual é o critério da profissão?

LUIZ Ah, isso depende.

FLAVIA Depende de que?

LUIZ Das circunstâncias.

FLAVIA Como assim?

LUIZ As vezes um homem pode, mas não deve. E as vezes um homem deve, mas não pode.

FLAVIA Coitadinhos.

LUIZ Coitadinhos quem?

FLAVIA Vocês. Eu nunca pensei que fosse tão difícil ser macho.

ANA Vai ver que é por isso que alguns desistem.

LUIZ Mas o que diabo vocês querem? A gente é macho e está acaba
do.

FLAVIA Está acabado, não, senhor. Está começado. Vocês nascem ma
do.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fones: 226-0242 - CEP 90020-025



FLAVIA chos, são registrados como machos, tiram carteira de identidade de machos e depois de tudo isso, ainda precisam fazer um curso de masculinidade.

LUIZ Lá vem a outra.

FLAVIA E masculinidade é o curso mais extenso do mundo. Quem se aplica nos estudos, leva vinte anos para receber o diploma. Quem não se aplica, passa o resto da vida fazendo exame de admissão. Boa parte, morre sem concluir o ginásio. E o mais triste é que a maioria dos homens, quando casa, ainda no primário.

ANA O que no entanto, não justifica, que a senhora tenha querido abrir um curso de alfabetização de adultos.

FLAVIA Não, minha querida, nem de longe sonhei com isso. Na verdade, quando êle me apareceu, pensei que já fosse diplomado.

LUIZ Mas escutem aqui, voces duas estão me difamando de um jeito, que eu vou ter que sair daqui e pedir um atestado médico.

FLAVIA Não, não se assuste. As suas qualidades não foram postas em duvida.

LUIZ Ora, obrigado.

FLAVIA Ainda.

LUIZ O que voce quer dizer com ainda?

ANA Era o que eu gostaria de saber.

FLAVIA E voces dois irão saber. E para que saibam, voltemos ao princípio. Voltemos àquela sala, onde êle estava, quando eu entrei para pedir um lapis.

ANA Para pedir o que?

FLAVIA Um lapis, minha querida.

ANA Eu pensei que fosse homem.

FLAVIA Não. Isso ou qualquer coisa parecida com isso, eu encontrei



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



FLAVIA foi por acaso. Por sinal, faço questão de declarar quando entrei, não estava nem chorando nem fumando. São dois vícios que eu não tenho. Entrei na sala, dei com ele e pedi um lapis emprestado.

LUIZ Caneta serve?

FLAVIA Serve. Pode me emprestar por um momento?

LUIZ (OFERECE) Tenha a bondade.

FLAVIA Devolvo em seguida.

LUIZ Não há pressa.

FLAVIA E foi só o que aconteceu.

ANA Não acredito.

FLAVIA Pergunte a êle.

ANA (PARA LUIZ) Foi só?

LUIZ (CHATEADO) Foi.

ANA E o lenço?

FLAVIA Ah, pois é, e o lenço?

LUIZ O lenço? Bem...

ANA Bem o que?

LUIZ (AMARELO) Eu andei dando uns retoques.

ANA Ah, uns retoques? Muito bem, então vamos retocar também - suas declarações. Onde o senhor disse: "Eu não posso ver mulher chorando", nós devemos ouvir que voce não pode ver mulher pedindo um lapis. Correto?

LUIZ Essa falta de imaginação é que estraga voces.

FLAVIA É a pura verdade. Bem, quando dei pela coisa, tinha esquecido de devolver a caneta. O pior é que eu nem sabia quem era o dono. Mas três dias depois - e aqui o prazo concordado - descobri quem era, quando êle, em pessoa, bateu na minha porta.

ANA Um momento. E o telefonema?



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



FLAVIA (PARA LUIZ) E o telefonema?

LUIZ (RI AMARELO) Um retoquezinho.

FLAVIA Bem, sem retoquezinho, êle bateu na minha porta.

ANA Ahn...

FLAVIA Não houve ahn... Devolvi a caneta, pedi desculpas, agrade-ci, dei boa noite e fechei a porta.

ANA E de que lado da porta êle ficou?

FLAVIA Do lado de fora.

ANA Nada mais?

FLAVIA Nada mais.

ANA E o convite para jantar?

LUIZ Retoque.

ANA E o sorriso triste na hora da despedida?

LUIZ Retoque.

ANA Esse infeliz se achou na vida: retocador.

FLAVIA Pois é, como é a falta de imaginação o que nos estraga, sou obrigada a confessar que êle não me convidou para jantar. Nem para jantar e nem para mais nada. Só fui dar com êle de novo duas semanas depois, numa festa promovida pela em-prêsa. Quando dei pela coisa, lá estava o dono da caneta, sentado na minha mesa.

LUIZ (LEVEMENTE ALTO) Vejam sô, como o mundo é pequeno.

ANA Eu tinha absoluta certeza, que com esse excesso de imagina-ção, êle ia dizer qualquer coisa bem original como essa.

FLAVIA Bem, o excesso que êle tinha não era de imaginação, era de bebida. Não que estivesse bebado. Isso não. Estava naquele ponto que chamam de sociavel. Ele falou na caneta, eu fa-lei na festa e de repente, entre caneta e festa, toquei na palavra máxica.

LUIZ Voce disse sofã?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 91020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



FLAVIA Disse por que?

LUIZ Voce está falando com o maior especialista mundial de sofás.

FLAVIA O senhor fabrica sofás?

LUIZ Negativo.

FLAVIA Vende?

LUIZ Negativo.

FLAVIA Compra?

LUIZ Negativo.

FLAVIA Mas então não sei o que mais se pode fazer com um sofá.

LUIZ Elementar.

FLAVIA Como assim?

LUIZ Durmo em cima dêle. Há sete anos.

FLAVIA E me contou toda a história dos sofás.

LUIZ Resumindo, minha filha, eu durmo tanto com aquele sofá, que êle um dia vai ter uma poltrona com a minha cara. (FLAVIA - RI E ELE FICA SERIO) Psiu.

FLAVIA O que foi?

LUIZ Não ria. Não ria.

FLAVIA Porque não?

LUIZ (DRAMATICO) Porque voce está falando com o homem mais infeliz do mundo.

ANA Sempre com a mania de ser o primeiro.

FLAVIA Ah, eu sabia que era exagero. Mas êle disse isso com um arzinho desprotegido de um pobre órfão e quando vi, o meu instinto maternal já estava funcionando.

ANA Era só o que faltava. Ela agora vai querer me convencer que foi mãe dele.

FLAVIA Eu não disse isso. Mas se tivesse dito, não estaria muito longe da verdade. Ou não somos também um pouco mães de to



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



FLAVIA dos êles?

ANA Somos voces, porque eu não.

FLAVIA Pois bem, então algumas de nós somos. Fica melhor assim.

ANA Fica perfeito. Mãe e filho. Ali está a mãe e lá o filho da mãe.

LUIZ Eu sabia, voces ficam mexendo na água suja e eu sempre termino respingado. (PARA FLAVIA) Mas também se isso é jeito de contar um caso.

FLAVIA Não acredito que seja pior do que o seu. Falando nisso, - aqui concordo com êle. Houve de fato uma fase cheia de ro sas. Uma duzia, duas duzias, tres duzias. Rosas em botão, rosas em flôr, rosas em cartão. Ah, sim, havia sempre um cartão. Dizia: Há presentes para os olhos.

ANA (COMPLETA FURIOSA) E presentes para o coração.

FLAVIA (APANHADA DE SURPRESA) Como é que voce...? (PARA LUIZ) Ah, não me diga que...?

LUIZ (AMARELO) É o unico versinho que eu sei.

ANA Ah, que falta me faz um bom porato fundo.

FLAVIA E foi assim que a poesia entrou em nossas vidas. E depois da poesia, veio o drama. Junto com a oitava duzia de ro sas, apareceu o poeta em pessoa. E apareceu com aquela his tória que estava separado da mulher, que há mais de um ano os dois não, que dentro de tres meses receberia o desqui - te, etc.etc.etc. Em resumo, choramingou durante um hora.

ANA E como a mamãe não pode ver o nenem chorar...

FLAVIA Não, minha querida, não troquei as fraldas. O chôro me co moveu, mas não a êsse ponto. Depois, mesmo que eu tivesse qualquer outra intenção, não teria coragem de tentar coisa alguma.

ANA E por que não?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
FONE 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

LUIZ como um cordeiro cansado. Digo platônico.

FLAVIA Eu não sabia se aquele era um cordeiro cansado ou um cordeiro platônico.

LUIZ Nem uma coisa nem outra. O que eu era, era um cordeiro sobre-carregado.

FLAVIA E era mesmo. Mas não ficou sobre-carregado por muito tempo, porque foi justamente aí que ele inventou a tal tabelinha de serviço e só me aparecia as terças, quintas e sábados. Compromissos inadiáveis. E eu acreditei piamente na desculpa porque nem de longe sonhava que os compromissos inadiáveis andavam comprando camisolas novas. E assim passou o segundo mês, passou o terceiro e nada de desquite. Resolvi tomar algumas providências.

LUIZ O que foi que voce disse?

FLAVIA Perguntei se sou a mulher que faz voce feliz.

LUIZ Claro, minha querida.

FLAVIA E ela é a mulher que faz voce infeliz?

LUIZ Voce sabe disso, meu bem.

FLAVIA Voce gosta de ser infeliz?

LUIZ Evidente que não, meu anjo.

FLAVIA Então porque voce continua com ela?

LUIZ Bem... bom... bem... bom...

FLAVIA Ahn ahn, não estava bem nem bom. Fui acusada de incompreensão, crueldade e não sei o que mais. Mas no final do discurso recebi mais uma promessa:

LUIZ Dentro de trinta dias me separo dela.

FLAVIA Recebi os juros e renovei o empréstimo.

ANA Esse caso vai terminar em falência.

FLAVIA Foi o receio que eu tive. Mas infelizmente um receio que só fui ter no quarto mês, quando novamente expirou o prazo.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226-0242 - CEP 90020-025

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226-0242 - CEP 90020-025

RUA MARECHAL FLORIANO, 469/3 - TELEFONE 25-6546 - C. G. C. 87.940.771/001 - CEP. 90.000 - PORTO ALEGRE - RS



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ Sinto muito, mas não posso.

FLAVIA Luiz, voce me prometeu.

LUIZ Eu sei que prometi, mas não posso.

FLAVIA E por que não?

LUIZ Por que... (DRAMATICO) Por, favor, não me pergunte mais nada.

FLAVIA Aconteceu alguma coisa? (ELE CONFIRMA EMOCIONADO) O que foi? (ELE SACODE A CABEÇA) Mas o que foi, santo Deus?

LUIZ Minha mulher... Minha mulher tentou se matar.

ANA (SALTA) Eu o que?

FLAVIA Tentou se matar.

ANA Eu tentei...

LUIZ (CORTA) Foi o que me veio na hora.

ANA Mas logo eu, me matar?

LUIZ Mas que diabo voce queria que eu fizesse? Era uma emergência.

ANA Mas não é possível. (PARA FLAVIA) E voce?

FLAVIA Acreditei piamente. Ah, eu sei que era um tango. Um tangaço, Mas voce precisava ouvir o acompanhamento.

LUIZ Há tres semanas que não durmo. Ja chamei os pais dela. Não adiantou. Primeiro foram as pílulas. Tomou um vidro inteiro. Felizmente cheguei a tempo no hospital. Depois, foi o revolver. Saltei sobre ela e a bala se cravou no guarda-roupa. Ontem, tentou cortar as veias. Tive que arrombar a porta do banheiro. Ela estava com as duas mãos dentro da água quente e com a outra tentava cortar os pulsos com gilete.

ANA Suicídio a tres mãos.

FLAVIA Eu estava tão assustada que nem me preocupei em saber quantas mãos a mulher dele tinha.



carrossel

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



LUIZ Me compreenda, Flavia, por favor. Eu não quero que o
so amor seja manchado pelo sangue de ninguém.

ANA Impressionante!

FLAVIA E fiquei mesmo impressionada.

LUIZ Só peço mais um mês. Nem isso, tres semanas, até que ela
seja internada no sanatório.

ANA Ah, sim e no fim de tudo, ainda a maluca sou eu.

FLAVIA E assim, eu esperei o internamento. E o internamento não
vinha. As semanas passavam, e a suicida continuava em li
berdade. Só que, a medida que os dias passavam, passava -
também a minha paciência, até que achei que já era tempo
do herói tomar uma decisão. E fosse qual fosse: desquite,
enterro ou bigamia.

LUIZ Mas eu já disse que não posso fazer isso, ela se mata.

FLAVIA Melhor. Voce fica viuvo.

LUIZ Tenha paciência, mas não posso fazer isso com ela.

FLAVIA Ah, não pode?

LUIZ De forma alguma.

FLAVIA Pois muito bem, já que o senhor não pode fazer isso com -
ela, não vai fazer mais aquilo comigo.

LUIZ Aquilo? Como assim...? (CAINDO EM SI) Eh, espere aí.

FLAVIA E cortei a mesada.

ANA Um momento. Quando foi isso?

FLAVIA A data exata não me recordo, por que?

ANA Porque há um mês atrás, alguém me propoz uma segunda lua
de mel.

LUIZ Coincidência, pura coincidência.

FLAVIA Coincidência ou não, quando êle passou uma semana muito -
platonicamente, sem reclamar, eu comecei a suspeitar que
só conhecia a metade da missa. E quando quiz conhecer a



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

70

FLAVIA outra metade, êle tentou novamente bancar o filhinho ^{des} protegido.

LUIZ Minha mulher não me compreende.

FLAVIA Então o que voce está fazendo com ela?

LUIZ Agora é voce que não me compreende.

FLAVIA Então o que voce está fazendo comigo?

LUIZ Meu Deus, ninguém me compreende.

FLAVIA Na verdade, êle estava sendo compreendido por todo mundo .
E tão bem compreendido, que os velhos truques de suicidio,
sanatório e não sei o que mais, não davam mais resultado .
Diante disso, êle na quinta feira inventou um novo.

LUIZ Tenho uma notícia muito importante para lhe dar.

FLAVIA E fomos queimar o último cartucho num jantar. Não havia -
nem pólvora nem cartucho. Era a mesma velha conversa de
sempre.

LUIZ Flavia, voce está agindo como uma criança.

FLAVIA Não, não estou.

LUIZ (FLAVIA AVISTA ANA) o que voce precisa compreender...(ELE
SEM SE VOLTAR PERCEBE QUE ALGO HOUE) O que foi? (SE VOL
TA) Ah, meu Deus.

ANA (ENTRA) Vocês me dão licença?

LUIZ Ana, eu...eu...

ANA (CORTA) Fique quieto.

LUIZ Flavia essa é...

FLAVIA Eu sei quem ela é.

ANA Mas acho que não sabe quem êle é.

LUIZ Por favor...

ANA Ele é meu marido, sabia?

FLAVIA Sabia. Pode ficar com êle.

ANA Ora, muito obrigada.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



FLAVIA Não seja por isso. Querendo eu embrulho para presente.

ANA Não, pode deixar que eu levo assim mesmo.

FLAVIA Bom proveito.

LUIZ Mas... mas escutem aqui...

ANA Eu disse, fique quieto.

FLAVIA E êle obedeceu, humilde e caladinho.

LUIZ Eu sô quiz evitar escândolo.

FLAVIA Nós sabemos. (LUIZ FAZ MENÇÃO DE SAIR) Não, senhor, fique sentadinho.

LUIZ Mas...

FLAVIA (CORTA) Eu ainda não terminei.

LUIZ (PREVENDO TEMPESTADE) Flavia...

FLAVIA (SEM LIGAR) Então ela disse:

ANA Voce vem comigo?

FLAVIA E êle respondeu:

LUIZ Claro.

ANA Grande novidade, isso eu já sabia.

FLAVIA Eu sei que voce sabia. O que voce não sabia é que...

LUIZ Flavia, por favor...

FLAVIA (SEM DAR ATENÇÃO) Enquanto êle dizia, claro, por baixo da mesa, tocava no meu joelho dando a entender que...

LUIZ (SALTA) Foi sem querer.

ANA Voce...?

LUIZ Juro que foi sem querer.

ANA Luiz, voce...

LUIZ Pelo que há de mais sagrado.

FLAVIA Ele respeita muito as coisas sagradas.

LUIZ Ana, voce não está vendo que ela...

ANA (CORTA) Fique quieto.

LUIZ Mas eu não...





CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

72

ANA (CORTA) Mesmo que tivesse tocado, não faria a menor diferença -
rença.

LUIZ (ESTUPEFATO) Mesmo que...?

FLAVIA Ah, minha querida, isso é uma declaração de guerra.

ANA Ainda bem que voce entendeu. Ou voce pensa que eu vou a
brir mão de sete anos, só porque ele tocou no seu joelho?

LUIZ Mas eu já disse que...

FLAVIA (CORTA) Fique quieto, meu bem. Ela agora é a esposa com
preensiva.

ANA Exatamente, um tipo que êle prefere.

FLAVIA Ah, sim? E só porque êle prefere, voce...

ANA (COMPLETA) Eu modo e voce?

FLAVIA Voce sabe muito bem que não. Quem me quer, tem que me que
rer como eu sou.

ANA Ai, que formidável. Está vendo, rapaz? Nossa Senhora da
Personalidade em carne e osso.

FLAVIA Obrigado, minha querida.

ANA Não seja por isso, voce merece.

FLAVIA Pena que eu não possa dizer o mesmo de voce.

ANA Não se preocupa comigo. Vou me afogar na primeira poça d'a
gua.

FLAVIA Era o que faria uma dama.

ANA Ah, mais eu não sou uma dama, sabia?

LUIZ Mas o que é isso?

ANA Não sou. Sou uma pobre coitada.

FLAVIA Pobre, porem sincera.

ANA Continueu assim que voce vai receber uma relação completa -
das minhas sinceridades.

FLAVIA Não é preciso, minha querida. Eu já sei a relação de cor.
Voce prega botões, voce engoma colarinhos, voce prepara o



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

74

LUIZ Ah, não, assim é demais.

ANA Não ronca?

LUIZ Mas será possível?

ANA Não ronca?

LUIZ Ronca, ronca. Mas ninguém tem nada com isso.

ANA Ah, tem. Tem, sim senhor.

LUIZ Não vejo como.

ANA Quem casa com um homem, também casa com a barriga dêle. - Mas voce, seu lindo, aposto que ao lado dela, voce se es premia todo, mas não deixava essa barriga roncar.

FLAVIA O que foi muito gentil da parte dêle.

ANA Ah, meu Deus, que romântico que êle é. Fazendo gentilizas com a barriga.

LUIZ Agora chega. Quem voce pensa que é para me falar desse - jeito?

FLAVIA Ora, que pergunta. Ela é a mulher que ouve a sua barriga roncar.

LUIZ (EXPLODE) Chega de falar nessa barriga. Pelo amor de Deus, tudo tem um limite.

ANA Diga isso a ela, não a mim. Há duas horas que ela subiu - no pedestal e não quer descer. E nem me deixa subir. Por mais que eu tente, fico sempre embaixo, ouvindo sua majes^ttade recitar a mesma ladinha: (IMITA) Minha querida, voce sabe amar, minha querida, voce não sabe compreender. (TOM) Ora, vá para o diabo que a carregue.

FLAVIA Um lenço, por favor.

LUIZ O que?

FLAVIA Não posso ver ninguém representar o papel de esposa indigⁿnada sem chorar.

ANA (FULA DA VIDA) Olhe aqui, perfeição da natureza...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





LUIZ (TENTA ACALMAR) Ana...

ANA (SEM INTERROMPER) É muito fácil andar aos beijos e abraços com um homem engomado e perfumado.

FLAVIA Eu sei.

ANA E eu vei que voce sabe. O que voce não sabe é como é difícil continuar querendo, depois que acabou a goma e o perfume e ele está sujo, barbudo e de ceroulas.

LUIZ Ah, não, ceroulas agora!

ANA Sim, senhor, ceroulas. E se êsse pedaço de estupides não sabe dar valor a isso, tome, embrulhe e leve.

LUIZ Espere aí...

ANA (CORTA) E se der muita despesa, mande a conta que eu pago.

LUIZ Não, senhora...

ANA (CORTA) E voce me faça um favor: não me escreva. (SAI E SENTA FURIOSA NO SOFÁ)

LUIZ (PARA FLAVIA) Mas voce já viu? Voce já viu? Me ofende, me humilha, me despeja em cima um balde de demagogia matrimonial e depois de tudo, dá as costas e... Ah, não. (PARA ANA) Essa foi a gota. (SAINDO) Essa foi a gota.

FLAVIA (CHAMA) Luiz.

LUIZ (DE SAIDA) Essa foi a gota. A gota.

ANA O que voce está esperando, minha querida? Depressa, siga aquele marido.

FLAVIA Não há pressa, minha querida. Eu sei para onde êle vai. Mas, não se preocupe, porque nós lhe manderemos um lindo cartão de Natal.

ANA Muito obrigado. Só não lamba o sêlo, porque o carteiro pode morrer envenenado.

FLAVIA Isso, minha querida, desabafe. Desabafe que alivia. Bem, adeuzinho. Sinto muito, mas voce sabe, como Adão disse pa





CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

76

FLAVIA ra Eva: o que se vai fazer, é a vida.

ANA Eu sei.

FLAVIA E antes que eu me esqueça, eu sou ultra-compreensiva. ~~Gras~~
sei quem foi que disse que é o tipo que êle prefere.

ANA Fui eu.

FLAVIA Ah, é mesmo. Bem, adeusinho outra vez. (SAI).

ANA Fui eu mesmo. Ainda bem que estava mentindo. Mas enfim, o que se há de fazer? Os maridos justificam os meios.

LUIZ (ENTRA) Preciso falar com a senhora.

ANA O que eu mais gosto nas voltas é a solenidade.

LUIZ Já vai começar?

ANA Não, senhor, só comentei. O que é que o senhor deseja?

LUIZ Acho que chegamos num beco sem saída.

ANA Sim, senhor.

LUIZ Tudo isso que aconteceu aqui, entre eu, voce e... Flavia ? Onde está ela?

ANA No quinto dos infernos, senhor.

LUIZ O que foi que voce e Flavia falaram na minha ausência?

ANA Isso, senhor, é segredo militar.

LUIZ Eu saio, estavam voce e ela. Eu volto, só está voce. O que foi que houve aqui?

ANA Isso, meu prezado senhor, o senhor jamais entenderia.

LUIZ Já sei. Voce mandou Flavia embora. Voce mandou Flavia embora.

ANA Bem, senhor, é um ponto de vista.

LUIZ Mas não é o que eu digo? Não é exatamente o que eu digo? Voce não perde a mania de decidir a minha vida. Voce não podia mandar Flavia embora.

ANA E por que não, senhor?

LUIZ Porque era um assunto meu.





CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

77

ANA Seu, não, meu caro senhor. Nosso.

LUIZ A amante era minha

ANA O marido, senhor, era meu.

LUIZ Voce é minha mulher.

ANA (NATURAL) Ah, não me diga? Então eu sou a sua mulher? Mas que beleza. E quando foi que o senhor descobriu?

LUIZ (DRAMATICO) Há duas horas quando comecei a lutar para salvar o nosso casamento?

ANA Quando voce começou a lutar? Ora, não me faça rir, seu macho indeciso.

LUIZ Macho indeciso, não, senhora.

ANA Macho indeciso, sim, senhor. Tão indeciso que se eu não faço uma cena, voce saía daqui de braço com ela.

LUIZ Saía, coisa nem uma. Quem queria sair era a senhora.

ANA Eu?

LUIZ Voce mesma. E há duas horas que venho impedindo.

ANA Ora, vá se enxergar, voce não impede nem trânsito.

LUIZ Não me ofenda.

ANA Se eu não abro seus olhos, voce saía daqui troteando atrás daquela sujeita.

LUIZ Espere aí, sujeita, não.

ANA Ah, ainda defende?

LUIZ Sujeita não.

ANA Quem sabe vai querer apertar o joelhinho dela outra vez?

LUIZ Eu já disse que não apertei o joelho de ninguém.

ANA Apertou, apertou. Pensa então que eu não sei com quem estou metida há sete anos. Apertou. E tome nota: essa apertadinha voce me paga.

LUIZ Mas que é isso? A senhora aqui mesmo disse que...

ANA (EMENDA) Não faria diferença na frente dela. Mas na minha -



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

78

ANA frente, voce vai ver que diferença faz.

LUIZ Ah, não. Essa foi a gota. Essa foi a gota. Raio de mulher hipócrita e mentirosa. Depois de tudo... Voce quer saber de uma coisa? Vou passar um mês dormindo naquele sofá.

ANA Vai nada.

LUIZ Um mes.

ANA Não vai.

LUIZ Ah, vou.

ANA Não vai.

LUIZ Vou.

ANA Ah, vai? (PANO COMEÇA A FECHAR)

Luiz Ah, vou.

ANA Pois então, vou junto.

LUIZ No sofá?

ANA No sofá.

LUIZ Não vai.

ANA Ah, vou.

LUIZ Não vai.

ANA Ah, vou.

FECHA

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0742 - CEP 90020-025